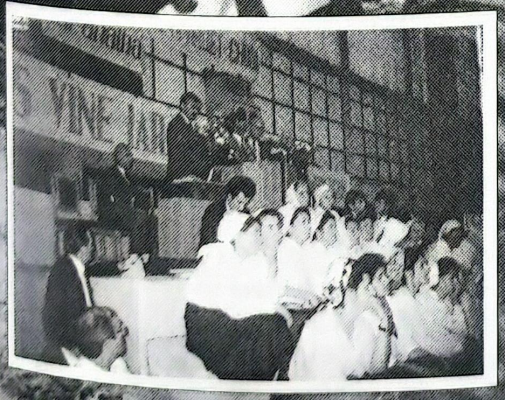
Juventude

Julho-Agosto/92

Pai

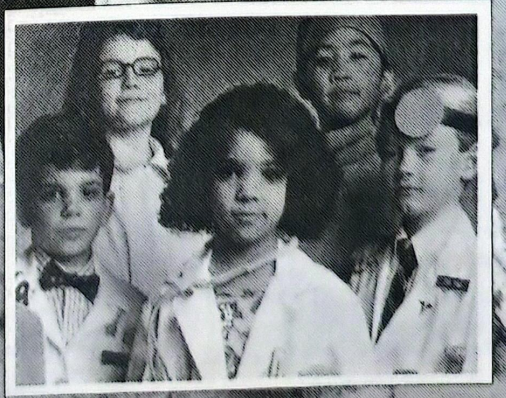
Uma nobre missão

"EU SOU UM LIVRO"



Jovens do Leste Europeu

Dignidade profissional



REVISTA JUVENTUDE

Vol. 6 - Julho-agosto/92 - Nº 4

Revista educativa editada bimestralmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente" - Caixa Postal 135 - Itaquaquecetuba, SP - 08570-970 - Telefone (011) 464-3888.

Registrada nos termos dos artigos 8º e 9º da Lei Federal nº 5.250/67, combinados com os artigos 122 e 126 da Lei Federal nº 6.015/73, na Lei de Imprensa sob o nº 7449 do livro A do 5º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo.

Editoria: Alvaner S. A. Feitosa. **Gerência de Redação:** Daniel S. F. Boarim. **Redação e Revisão:** Pasquale Lemmo; Isaías S. Lima; Nélia G. Lovro. **Consultoria:** Olyntho S. Soares. **Arquivo:** Raquel A. F. Martins. **Arte:** Elinaldo F. Sousa. **Desenho:** Emerson S. Freire; Diógenes R. Farias. **Diagramação:** Elizeu N. Silva. **Digitação e Editoração Eletrônica:** Débora C. Lima; Elizabeth T. Contreras; Iliana D. Sato; Malton K. D. Sato; Júlio C. B. Silva. **Fotolito:** Marcos Farias; Moisés G. Lima.

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" - Caixa Postal 135 - Rua Flor de Cactus, 140 - Jardim Quinta da Boa Vista - Itaquaquecetuba, SP.

Gerência Geral: Geremias P. Nunes. **Gerência Gráfica:** Roberto A. Sato. **Gerência de Finanças:** Osvaldo Orphão. **Secretaria:** Ercília R. Ramos; Ester S. Magalhães; Iraci Pereira; José C. Souza.

EDITORIAL

Recado aos leitores

Alvaner S. A. Feitosa

Poucas missões, que se devem levar a efeito no curso de uma vida, revestem-se de tão vital responsabilidade como a missão do pai. Paralela a esta parece haver somente a da mãe.

Considerando que este assunto é de grande importância no empenho de tornar possível a sobrevivência do lar, fizemos deste tema nosso assunto de capa.

Dentre as várias matérias deste número, recomendamos o texto: "Como Moisés se Tornou um Herói". Moisés, o nenê escondido, achado nas águas do Nilo e adotado como filho da princesa, filha de Faraó, herdeiro natural do reino, tornou-se rapaz formoso, versado em todas as ciências egípcias. Após viver cercado de glórias terrestres, decidiu abandonar tudo e ser peregrino com o povo de Deus, em direção à terra prometida.

Diz antigo ditado: "Tal amo, tal criado". Em outras palavras: "Tal patrão, tal empregado". "Dignidade Profissional" também faz parte desta edição, que salienta o caráter reto do homem, dignificando a mais humilde profissão. Talvez você ache muito humilhante a tarefa que vem realizando. Não se iluda com esse falso conceito. Só as pessoas de espírito mesquinho devem pensar assim. Salomão, dotado de ciências infusas, escreveu: "Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças." Ec 9:10.

Frisante contraste entre o Pastor e os pastores pode ser visto em "O lindo rebanho". As ovelhas do aprisco de Cristo jamais serão "esfoladas" por Ele. Mas isso não ocorre com as ovelhas que não querem pertencer ao Seu redil. Elas poderão ser "abatidas" pelo cruel cutelo dos seus pastores, porque eles não as amam como o divino Pastor. O autor do artigo pôde ver isso na sua infância, por analogia.

A Bíblia cita nomes de pessoas virtuosas, entre elas: Jônatas, Isaque, Isaías, Boaz, Rute, João (apóstolo), Maria (mãe de Jesus), etc. Seja um deles, ou todos eles, de preferência. Mas ser "como" Jesus é a experiência suprema; envolve a entrega da vontade própria.

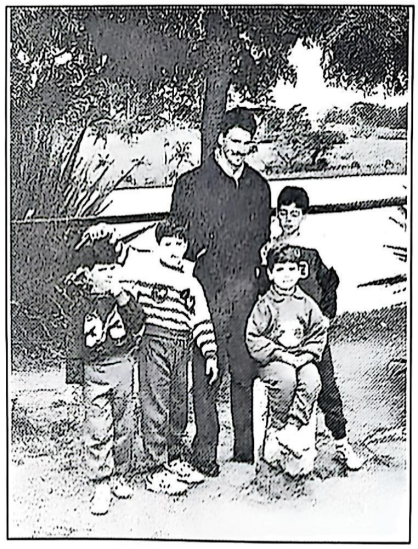
A Bíblia também nos conta que Jesus curou dez leprosos e apenas um voltou para agradecer. Todos os demais ficaram satisfeitos por terem sido curados, porém não tiveram o desejo de agradecer.

Alano era um menino que encontrou uma rolinha ferida e arquejante junto à estrada. O jovenzinho pegou a ave e tratou-a com amor e, ao cabo de oito dias, ela tinha os olhos brilhantes, demonstrando que já estava sã. O garoto resolveu soltar a ave. Levou sua gaiola ao alto de uma colina coberta de mata e soltou-a. Uma semana depois ele estava sentado num tronco de árvore, ouvindo pássaros cantarem num arbusto próximo. Subitamente um pássaro voou em sua direção e pousou-lhe no braço; era a rolinha que ficou fora apenas o tempo necessário para depois voltar e dizer-lhe: "Muito obrigada".

"Saber agradecer" é um dos textos desta edição. Esperamos que você nunca se esqueça de ser grato ao Senhor, que tantas coisas boas lhe dá.

Um abraço.

ÍNDICE



Artigo de capa:
Pai - uma nobre missão

Pág. 4

Circo Romano

Pág. 6

Moisés - Como se tornou um herói

Pág. 8

Gente jovem *Pág. 11*

Vamos ser felizes *Pág. 15*

Poesia *Pág. 17*

O menino da Turíngia *Pág. 18*

Saber agradecer *Pág. 20*

Seja um... Seja uma *Pág. 23*

O Livro vivo

Pág. 24

Tetemunho *Pág. 26*

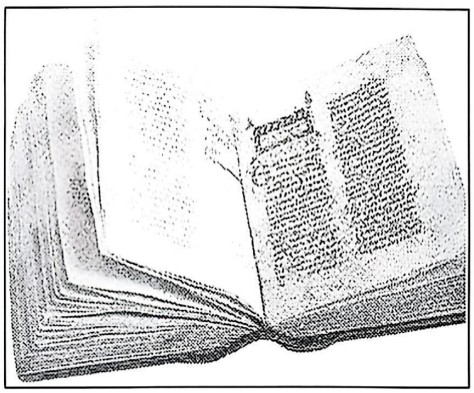
Curiosidades *Pág. 27*

Os jovens do Leste Europeu

Pág. 28

Inglês

Culinária *Pág. 30*



Eu sou um Livro

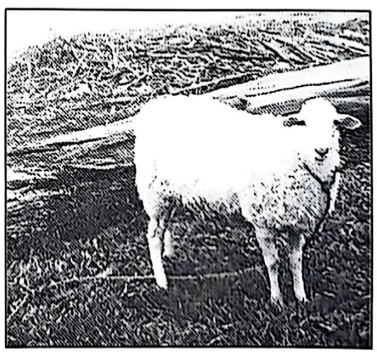
Sou um livro altamente privilegiado porque possuo, escrita em minhas páginas, a história 'do maior homem da História.

Pág. 21

O lindo rebanho

"O que é tão belo como o branco usado pelo Artista-Mestre em uma vida manchada de vermelho pelo pecado?"

Pág. 16



Dignidade profissional

Pág. 12

Pai uma nobre missão

Alvaner S. A. Feitosa

Há muitos e muitos anos viveu na terra de Uz um homem que tinha dez filhos, cujo nome era Jó. Eu gostaria que a Bíblia mencionasse o nome deles. Só sabemos que eram sete rapazes e três moças.

Jó era um homem muito rico e considerado "maior do que todos os do oriente". Apesar disso, não era frívolo nem mundano. Tinha a Deus acima de tudo em sua vida. Era também conhecido como um homem "sincero, reto e temente a Deus, que se desviava do mal. Que bom exemplo deve ter dado a seus filhos, amigos e vizinhos! Com certeza, o caráter nobre era a sua maior riqueza.

Uma vez Deus fez menção do nome de três homens justos e o de Jó estava entre eles. Ele era um homem muito feliz; seus filhos o amavam. Estamos certos de que ele levantava seus pequenos quando caíam, que orava com eles quando se portavam mal" e os guiava ao Salvador com sua vida exemplar.

A definição do vocábulo pai,

em português, é: homem que deu seu ser a outro. E ao pai Deus designou uma missão importante - unir os tesouros do lar, isto é, mãe e filhos.

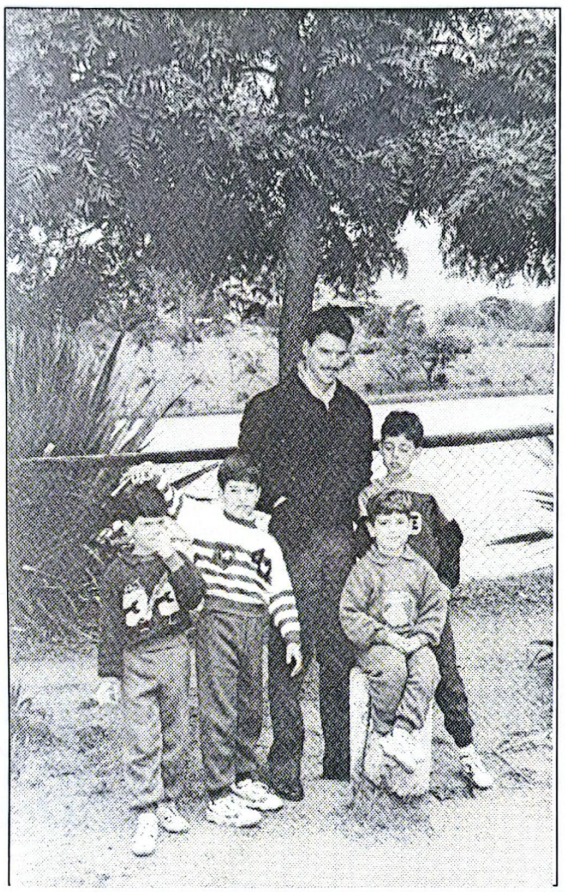
Semelhantemente a Jó e demais pais da Bíblia, o pai é a **cabeça da família.** "A esposa espera dele amor e interesse, bem como auxílio na educação dos filhos e isso é justo. Os filhos pertencem-lhe, da mesma maneira que a ela, e sua felicidade igualmente o interessa. Os filhos esperam do pai apoio e guia. Cumpre-lhe ter justa concepção da vida e das influências e associações que devem rodear sua família. Ele deve ser regido, acima de tudo, pelo amor e temor de Deus e pelos ensinos de Sua Palavra, a fim de lhe ser possível guiar os pés dos filhos no caminho reto."

O pai não deve ser como uma criança, movido apenas por impulso. Ele está ligado à sua família por laços sagrados e santos.

Muito oportunas são as palavras do apóstolo Paulo: "Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas logo que cheguei a ser homem acabei com as coisas de menino." O pai deve estar à testa da família, não como um rapazote, um garoto indisciplinado, mas como um homem de caráter varonil, de paixões controladas. Deve ele obter educação em moral correta.

O dever do pai para com seus filhos não pode ser transferido à mãe. Sejam quais forem seus deveres e perplexidades, leve o pai para o seu lar a mesma fisionomia sorridente e o mesmo agradável tom de voz com que durante todo o dia saudou a visitas e estranhos.

Convém aos pais aprender uma útil lição do cuidado do fiel pastor. Jacó, sendo insistentemente convidado para fazer uma jornada penosa, alegou que seus filhos eram tenros e tinha consigo ovelhas e vacas de leite. Se se afadigassem somente um dia, todo o rebanho morreria. Em suas palavras ainda disse: "Eu irei



como guia, pouco a pouco, conforme o passo do gado que está diante da minha face e conforme o passo dos meninos."

Jacó demonstrou não apenas bondade e proteção, mas também terno amor tanto para com as crianças como para com os animais.

Os exemplos de pais que temos na Palavra de Deus são dignos de ser imitados. Inúmeros conselhos tiramos da inesgotável pena inspirada de Ellen G. White, os quais devem os pais seguir como regras áureas.

"O pai, como cabeça da família, deve saber como educar os filhos para prestatividade e serviço. Esta é sua obra especial, sobre todas as demais.

Pais, combinai o afeto com a autoridade, a bondade e simpatia com a firme restrição. Dedicai a vossos filhos algumas de vossas horas de lazer. Relacionai-vos com eles. Associai-vos com eles em seus trabalhos e brinquedos e captai-lhes a confiança.

O pai de meninos deve entrar em contato íntimo com seus filhos, dando-lhes o benefício de sua grande experiência **e falando com eles com tal simplicidade e ternura que os ligue ao seu coração.**

Depois de tantos sábios conselhos, convém-nos perguntar-lhe: **Qual será o sentimento de seu filho em relação a você?** Não me sentiria feliz se ele se engasgasse para responder.

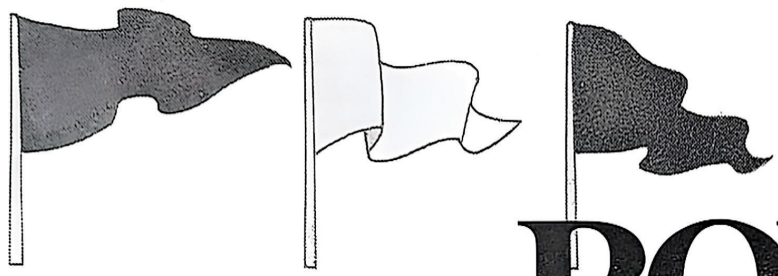
Lamentamos que muitos jovens, adolescentes e crianças tenham sentimento "avesso" em relação ao pai, pois, quando todos os recursos falham, usa-se a vara da correção e esta vara está relativamente ligada à figura paterna. Sejam, pois, amorosos para com seus filhos. Não permitam que saiam de seus lábios palavras indulgentes. Combinem o afeto com a autoridade, a bondade e simpatia com a firme restrição.

Meu sincero desejo é que se houver barreiras intransponíves entre você e seu filho, que sejam removidas pelos laços do amor cristão. Se vocês, pais, têm feito experência benfazeja, que ela seja cultivada e ao fim possam glorificar a Deus no lar eterno.

Bibliografia

História da Bíblia
Lar sem Sombras.

CIRCO ROMANO

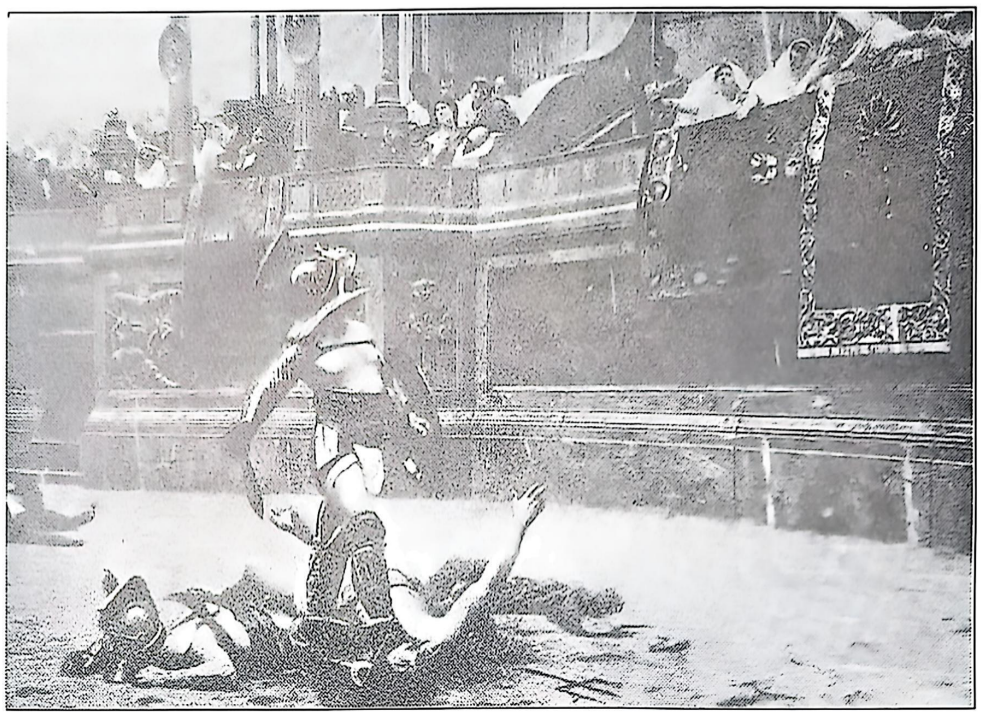


UM CENÁRIO DE DIVERSÃO E MORTE

Os romanos se destacaram por seus valiosos conhecimentos de engenharia, introduzindo, em suas construções sistemas hidráulicos e de ventilação originais, considerados surpreendentes até nos dias atuais. Tudo isso para apresentar espetáculos de sofrimento alheio.

Através de complexo sistema de tubulações e comportas, era possível inundar o grande cenário para representar batalhas navais.

Conta o historiador Suetônio que, durante a época de Augusto, apresentou-se o simulacro de uma batalha naval ocorrida no rio Tiber, envolvendo 30 embarcações agrupadas em duas fileiras.



O Coliseu tinha capacidade para aproximadamente 50 mil espectadores e, quando se celebrava algum acontecimento especial, era coberto com uma espécie de veludo vermelho. Nele se recebiam triunfalmente os generais que saíam vitoriosos em algum empreendimento militar e eram merecedores da construção de um "arco do triunfo" como homenagem.

Também ocorriam no circo romano corridas de carros puxados por cavalos, caçadas de animais selvagens trazidos da África e as famosas "lutas de gladiadores", nas quais dois escravos lutavam até à morte. Se algum deles caísse ferido antes do término do combate, a decisão de sua sorte ficava nas mãos do público: se a maioria dos espectadores mostrasse o polegar para cima, era perdoado. O apontar do polegar para baixo significava que o lutador deveria ser devorado pelos leões.

Na época de Cláudio e Nero a disputa que teve mais destaque foi a corrida de carros. Os aurigas (condutores) vestiam a cor de sua equipe - que podia ser branca, vermelha, verde ou azul - e os que venciam passeavam triunfalmente por toda a cidade. Os nobres procuravam sua amizade e eram cumulados de riquezas e presentes.

Cláudio foi um dos imperadores que mais realce deu ao espetáculo circense do Coliseu. Entretanto, também foi dos que mais disposições sanguinárias prescreveu com relação à sorte dos competidores.

Contudo, o campeão do terror e da inclemência foi, sem dúvida, Nero. O imperador, grande fã das corridas e das caçadas, costumava participar das disputas, porém, como se pode afirmar, sempre saía vitorioso. Se algum concorrente se negasse a deixar ganhar o grande César, era assassinado. Algumas vezes também costumava descer até a arena onde o aguardavam os tigres e leões selvagens. Fazendo alarde de sua suposta valentia diante do povo, matava as feras com um grande machado ou com uma faca. O que o público ignorava era que os animais já estavam quase mortos ou sem condições de atacar.

Além de ter servido como circo e cenário da morte de milhares de cristãos, os porões do Coliseu (chamados de catacumbas) serviram de refúgio para estes.

O Espírito de Profecia comenta que em toda parte onde os cristãos procurassem refúgio, eram caçados como animais. Portanto, eram forçados a procurar esconderijo nos lugares desolados e solitários. "As catacumbas proporcionavam abrigo a milhares." (GC 40)

O povo romano exigia os jogos, mas também que o imperador estivesse presente a eles. A popularidade dos governantes dependia da atitude que adotavam diante da massa. Não bastava presidir as festas; as pessoas apreciavam que o imperador partilhasse de suas paixões e demonstrasse que tinha prazer nas mesmas coisas que lhes davam satisfação.

Os espetáculos dos quais os animais participavam eram inúmeros. Um deles consistia em lançar às feras os condenados à morte - somente os estrangeiros, escravos ou cristãos.

"Os cristãos eram falsamente acusados dos mais hediondos crimes e tidos como a causa das grandes calamidades - fomes, pestes e terremotos. Tornando-se eles objeto de ódio e suspeita popular, prontificavam-se denunciantes, por amor ao ganho, a trair os inocentes. Eram condenados como rebeldes ao império, como inimigos da religião e peste da sociedade. Grande número deles eram lançados às feras ou queimados vivos nos anfiteatros. Alguns eram crucificados, outros cobertos com peles de animais bravios e lançados à arena para serem despedaçados pelos cães. De seu sofrimetno muitas vezes se fazia a principal diversão nas festas públicas. Vastas multidões reuniam-se para gozar do espetáculo e saudavam os transes de sua agonia com riso e aplauso." GC 40.

E o povo continuou pedindo "pão e circo" aos césares, até que Telêmaco, um velho ermitão que naqueles dias visitava os altares de Roma, horrorizado com o espetáculo, apresentou-se diante do público do Coliseu descalço e com a cabeça descoberta, pedindo que parassem com aqueles crimes. A multidão apedrejou-o e os gladiadores o mataram. Entretanto, aquele foi o último espetáculo sangrento realizado na antiga Roma.

MOISÉS

COMO SE TORNOU UM

HERÓI

The Standard Bearer

Moisés ocupa lugar preeminente na galeria dos heróis da fé. Muitos eventos grandiosos caracterizaram os 120 anos de sua vida na Terra. Por exemplo:

- Quando criança, o miraculoso modo como foi salvo de destruição.
- Sua adoção pela filha de Faraó como filho.
- A elevada educação que recebeu no Egito (Atos 7:22).
- As vitórias que obteve no comando do exército egípcio (segundo Josefo).
- A incumbência que recebeu de Deus - com poder para operar milagres a fim de tirar o povo de Israel do Egito.
- A travessia do Mar Vermelho como em terra seca.

Mas nenhum destes acontecimentos, nem todos eles juntos, fizeram dele um herói da fé.

Moisés se tornou herói quando sua fé foi provada sob circunstâncias não diretamente mencionadas no Antigo Testamento. E qual seria a prova pela qual teve de passar? Bem, ele foi forçado a escolher entre as duas coroas - por um lado a coroa de ouro de Faraó, juntamente com o magnífico trono do Egito e no fim a perdição eterna. Por outro lado a espinhosa coroa da obediência a Deus nas mais desfavoráveis circunstâncias, tais como a participação nos sofrimentos do povo escravo e no fim a vida eterna. Do ponto de vista temporal não havia a mínima hesitação diante de tão maravilhosa perspectiva, nem estaria aí envolvida uma prova. Mas para um homem religioso como Moisés, cuja consciência fora iluminada pelo Espírito de Deus, havia uma prova severa na escolha que ele

tinha de fazer.

"Pelas leis do Egito todos os que ocupavam o trono de Faraó deviam fazer-se membros da casta sacerdotal. E Moisés, como o herdeiro presumível, deveria iniciar-se nos mistérios da religião nacional. Este dever foi confiado aos sacerdotes. Mas, ao mesmo tempo em que era um estudante ardoroso e incansável, não pôde ser induzido a participar do culto aos deuses. Foi ameaçado com a perda da coroa e advertiu-se-lhe que seria repudiado pela princesa caso persistisse em sua adesão à fé hebréia. Mas ele foi inabalável em sua decisão de não prestar homenagem a não ser ao único Deus, o Criador do Céu e da Terra. Arrazoava com os sacerdotes e adoradores, mostrando a loucura de sua veneração supersticiosa a objetos insensíveis. Ninguém lhe podia refutar os argumentos nem mudar o propósito, contudo, provisoriamente foi tolerada a sua firmeza, por causa da sua elevada posição e do favor em que era tido pelo rei, bem como pelo povo....

"Moisés estava em condições para ter preeminência entre os grandes da Terra, para brilhar nas cortes do mais glorioso dentre os reinos e para empunhar o cetro do poder. Sua grandeza intelectual o distingue, acima dos grandes homens de todos os tempos. Como historiador, poeta, filósofo, general de exército e legislador, não tem par. Todavia, com o mundo diante de si, teve a força moral para recusar os lisonjeiros prospectos da riqueza, grandeza e fama, 'escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado." PP 250, 251.

Descrevendo a vitoriosa decisão de Moisés, diz o apóstolo Paulo:

"Pela fé Moisés, sendo já homem, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que ter por algum tempo o gozo do pecado, tendo por maiores riquezas o opróbrio de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa." - Hebreus 11:24-26.

Moisés tornou-se homem de resistência moral graças à educação que recebeu no lar de seus pais durante os doze primeiros anos de vida.

"Deus tinha ouvido as orações da mãe; fora recompensada a sua fé. Com profunda gratidão foi que ela deu início à sua tarefa, agora sem perigos e feliz. Fielmente aproveitou a oportunidade para educar seu filho para Deus. Confiava em que ele fora preservado para alguma grande obra e sabia que breve deveria ser entregue à sua régia mãe, para ser cercado de influências que tenderiam a desviá-lo de Deus. Tudo isto a tornava mais diligente e cuidadosa em sua instrução do que na dos demais filhos. Esforçou-se por embeber seu espírito com o temor de Deus e com o amor à verdade e justiça, e fervorosamente orava para que ele pudesse preservar-se de toda influência corruptora. Mostrou-lhe a loucura e o pecado da idolatria e cedo o ensinou a curvar-se e a orar ao Deus vivo, que unicamente poderia ouvi-lo e auxiliá-lo em toda emergência." PP 247, 249.

Alguém poderia perguntar: Sendo que tudo estava nas mãos de Deus, por que Ele permitiu que Moisés fosse a um lugar tão perigoso como o palácio do rei? Por que não o manteve em todo o tempo no lar de seus pais? A resposta é evidente quando consideramos que Moisés precisava também de preparo técnico, o que ele não podia receber de sua mãe.

"Na corte de Faraó, Moisés recebeu o mais elevado ensino civil e militar.... Satanás fora derrotado em seu propósito. O mesmo decreto que condenava as crianças hebréias à morte, tinha sido superiormente encaminhado por Deus de modo a favorecer o ensino e educação do futuro chefe de Seu povo." PP 250.

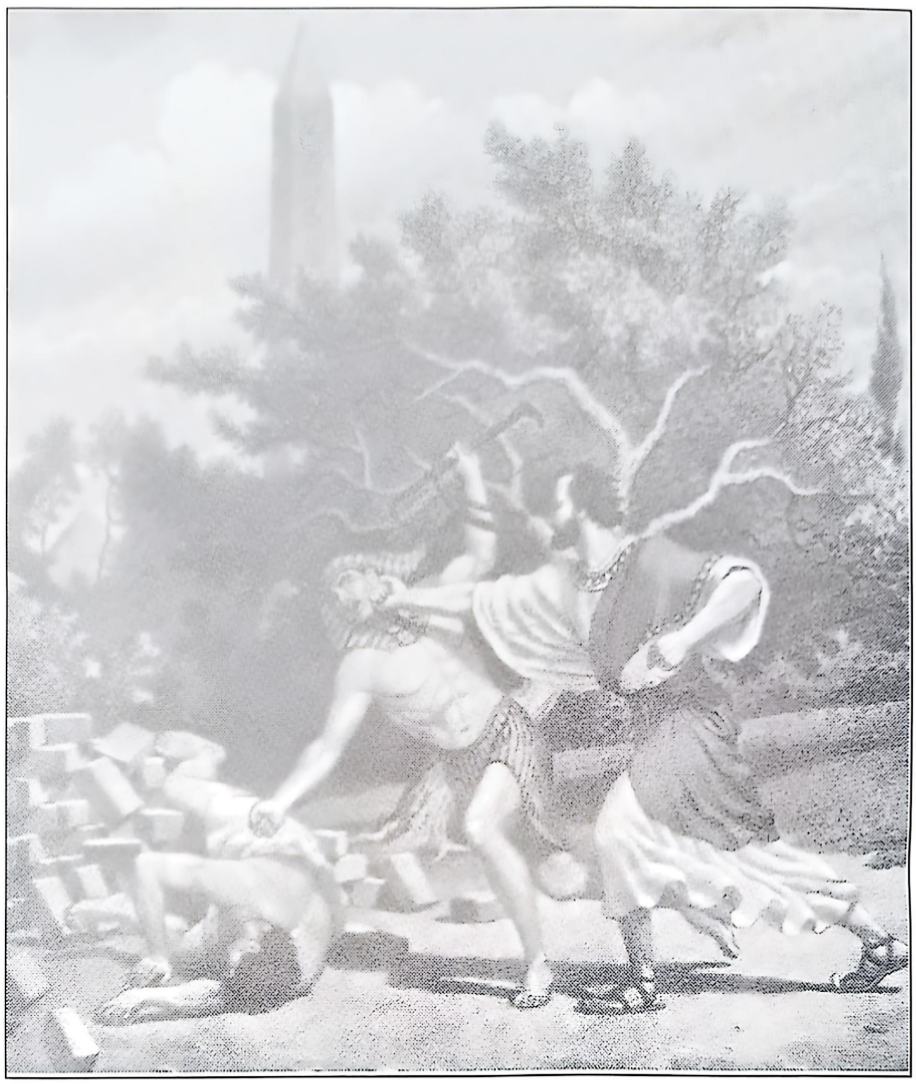
Outra pergunta pode surgir:

Por que Moisés precisou passar longo tempo na terra de Midiã? Que benefício ele obteve de apascentar o rebanho ano após ano, até alcançar 80 anos de idade? Na corte egípcia Moisés recebeu preparo em administração e liderança, nas ciências e nos mistérios da cultura egípcia e agora precisava desaprender muitas coisas que havia aprendido. "O tempo, a mudança de ambiente e a comunhão com Deus podiam remover estas impressões." PP 253.

Não foi sem muita luta pessoal que ele passo a passo abandonou o erro e aceitou a verdade à medida que esta brilhou mais e mais em seu caminho.

"Tinha [Moisés] ainda a aprender a mesma lição de fé que havia sido ensinada a Abraão e Jacó - não confiar na força e sabedoria humanas, mas no poder de Deus, para o cumprimento de Suas promessas. E havia outras lições que, em meio da solidão das montanhas, devia Moisés receber. Na escola da abnegação e agruras, ele devia aprender a paciência, a moderar as suas paixões. Antes que pudesse governar sabiamente, devia ser ensinado a obedecer. Seu coração devia estar completamente em harmonia com Deus antes de poder ele ensinar o conhecimento de Sua vontade a Israel. Pela sua própria experiência devia estar preparado a exercer cuidado paternal sobre todos os que necessitavam de seu auxílio.

"O homem teria dispensado aquele longo período de labuta e obscuridade, julgando-o grande perda de tempo. Mas a Sabedoria infinita chamou aquele que se tornaria o dirigente de Seu povo, a passar quarenta anos no humilde trabalho de pastor. Os hábitos de exercer o cuidado, do esquecimento de si mesmo, e de terna solicitude pelo seu rebanho, assim desenvolvidos, prepará-lo-iam a tornar-se o compassivo e longânimo pastor de Israel. Proveito algum que o ensino ou a cultura humana pudessem outorgar, poderia ser um substituto para esta experiência." PP 253.



Finalmente, importa dizermos que as três escolas freqüentadas por Moisés - os primeiros doze anos da vida no lar, sob as instruções de sua devota mãe, depois 28 anos da corte de Faraó, sob as ordens dos sacerdotes egípcios e então 40 anos no deserto, apascentando o rebanho de seu sogro temente a Deus, foram passos essenciais em sua preparação para a importante obra que se lhe deparava no plano de Deus, a saber, tirar o povo de Israel do Egito.

Como dissemos acima, Moisés enfrentou um dilema aos 40 anos de idade. Tinha de escolher, e fez a escolha certa. Todos nós enfrentamos o mesmo dilema. Mais cedo ou mais tarde nos sentimos compelidos a escolher entre a vida e a morte. Os que ficam indiferentes e agem como se não tivessem de fazer escolha alguma, já escolheram a morte. Por que tantos estão consciente, ou inconscientemente, escolhendo a morte e tão poucos escolhendo a vida? Jesus nos dá a resposta:

"E o julgamento é este: A luz veio ao mundo e os homens amaram antes as trevas que a luz, porque suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas." João 3:19, 20.

Gente Jovem

ENTREVISTA

BLANCA SOSA

Juv. ***Qual sua data de nascimento e procedência?***

Blanca: Nasci em 12 de maio de 1974, em Buenos Aires - Argentina.

Juv. ***Desde quando você é membro da igreja?***

Blanca: Nasci em um lar reformista e em fevereiro de 1990 fui batizada em Buenos Aires pelo pastor José Lima.

Juv. ***Qual a sua escolaridade?***

Blanca: Faço o segundo ano do curso de magistério e quando o concluir pretendo lecionar em escola do governo.

Juv. ***Por que se interessou em conhecer o Brasil?***

Blanca: Tenho ouvido muito das belezas brasileiras. Os pastores daqui que moraram na Argentina também me disseram muitas coisas do Brasil.

Juv. ***O que você achou dos jovens brasileiros***?

Blanca: Os brasileiros são alegres, espontâneos. Além disso preocupam-se com o estudo e o trabalho.

Juv. ***O que achou do congresso de jovens da APASCA?***

Blanca: Gostei demais, chamou-me a atenção a união dos jovens brasileiros, sua disposição de viajar de um Estado para outro a fim de assistir a um congresso. Curitiba é uma cidade linda.

Juv. ***Você conheceu outro Estado?***

Blanca: Sim. Não poderia voltar para minha terra sem conhecer o Rio de Janeiro.

Juv. ***O que você achou da cidade de São Paulo?***

Blanca: Centro industrial e empresarial enorme. Jamais vi tão grande aglomeração de gente e tanta opção de transporte como em São Paulo.

Juv. ***Teve oportunidade de visitar todas as nossas igrejas da capital?***

Blanca: Não, infelizmente, só V. Matilde, Artur Alvim e Pirituba.

Juv. ***O que você achou das nossas instituições?***

Blanca: Fiquei muito bem impressionada com as escolas, a assistência social, a Associação, a editora, os restaurantes e a sede da União.

Juv. ***O que você mais gostou em sua visita ao Brasil?***

Blanca: A literatura preparada pela editora, pois é um meio de alcançar muitas pessoas.

Juv. ***Gostaria de deixar uma mensagem à juventude brasileira?***

Blanca: Desejo que o Senhor ilumine e abençoe cada funcionário, especialmente o corpo editorial da EMVP neste magno trabalho.

NR. *Blanca Sosa regressou ao seus país dia 12 de fevereiro, grata a Deus por conhecer a obra e os irmãos do Brasil.*

Dignidade profissional

Quando todas as manhãs vos dirigis para o trabalho, ides de cabeça erguida como quem está satisfeito com a vida e com a natureza de vosso trabalho? Ou, pelo contrário, hesitais em dizer, a quem vos perguntar, o gênero de ocupação que exerceis e a casa em que diariamente prestais serviços?

O conceito que se divulga de um estabelecimento comercial, uma empresa, companhia ou instituição social de qualquer gênero, atinge todos os seus funcionários.

O adágio - *tal o amo, tal o criado* - embora não deva nem possa ser compreendido no seu sentido absoluto, costuma funcionar bem quando aplicado a diretores e dirigidos, superiores e inferiores, gerentes e funcionários. Mas que não se dê às expressões *amo e criado* a acepção vulgar.

Se o estabelecimento conquistou garantias de seriedade e de honradez comercial, se é um modelo de organização e disciplina, se o dono considera e trata os empregados como colaboradores da obra coletiva e não como mero pessoal assalariado ou simples máquinas humanas - todos quantos nele trabalham se sentirão satisfeitos e terão o nobre sentimento de pertencer a uma coletividade em que é completa a harmonia. Este é o princípio bíblico das relações sociais e comerciais.

Quando chegar o momento de escolher a carreira a seguir, deve qualquer moço dar-se por satisfeito se conseguir entrar numa oficina, numa fábrica, numa editora, num banco, numa companhia ou numa empresa que, por honrosa tradição, tenha o seu crédito garantido.

O mesmo se dá nas artes. Embora já não haja motivo para se dividirem em *liberais* e *mecânicas,* como noutro tempo as classificou um errôneo conceito dos economistas, não há dúvida de que nem todas são da mesma categoria. Seria incoerente colocar no mesmo plano de consideração funcional o arquiteto, que faz a planta do edifício e dirige as obras, e o pedreiro que, em obediência ao plano arquitetônico, o tem de construir, embora o papel de ambos seja indiscutivelmente relevante.

Parece elementar admitir que um profissional corrupto não deveria denegrir a imagem de sua empresa ou de sua profissão, mas infelizmente é isto que muitas vezes acontece. As pessoas tendem a generalizar sem piedade. Filosoficamente, contudo, a desonra recai sobre o mau profissional. Uma profissão honrosa não perde o seu grau de prestígio por causa dos que dela se servem para fins egoístas.

Há, porém, atividades tão desonestas que não merecem o nome de profissão. Reúnem um contingente de baixa categoria moral. Ganhar dinheiro não deve implicar a perda da boa reputação. Acima de tudo, está o bom nome, como enfatiza o sábio Salomão: "Mais digno de ser escolhido é o bom nome do que as muitas riquezas." Prov 22:1.

Ninguém que se preze deve prostituir a sua personalidade em tão degradantes misteres, por muito rendosos que sejam.

Quem se envergonha da profissão que exerce, apresentando pretextos especiosos, além de revelar fraqueza de ânimo, denota a existência de algo objetável em sua ocupação.

É freqüente ouvirmos comentários desairosos de alguns rapazes que detestam a profissão que exercem e, para justificar sua opinião, dizem que esperam ocasião favorável para encontrar outra melhor.

Um cidadão de Nova Iorque, que há muitos anos está colocado numa casa de recuperação duvidosa, disse a alguém que tem ardente desejo de encontrar novo emprego. Pôde-se notar, contudo, sua falta de iniciativa e de esforço. Acomodou-se às circunstâncias, não envidando esforços para mudar. Confessava ganhar bom ordenado, mas que não tencionava lá estar toda a vida, embora tivesse mais de quarenta anos.

Que probabilidade tem este homem, na sua idade, de encontrar o lugar que lhe convém no mecanismo social? Se durante tantos anos

esteve onde não desejava estar, sem procurar diligentemente concretizar suas aspirações, que esperanças pode ele ter de as realizar no futuro?

Evidentemente, vai-se iludindo a si mesmo, como sucede com tantos outros. Não repara na força do hábito que vai transformando o trabalho em rotina monótona ao longo dos anos.

Para se alcançar êxito numa profissão, é necessário refletir na filosofia por que ela é exercida. Portanto, não será possível o êxito para quem se envergonhe da profissão que exerce ou para quem a considere muito inferior às suas faculdades e circunstâncias pessoais, visto que ao trabalho se deve dedicar todo o empenho do intelecto e do coração. Devemos estar conscientes de que nosso trabalho proporcionará bem-estar e edificação social.

É sempre grato ouvir um rapaz falar entusiasticamente do seu mister, quando nele põe toda a sua energia. Quando sinceramente valoriza seu trabalho, torna-se alvo de admiração das pessoas. Em contrapartida, o que menospreza a sua profissão, qualificando-a de ingrata, trabalhosa, mal remunerada, indecorosa ou servil, denuncia qualquer fraqueza de espírito.

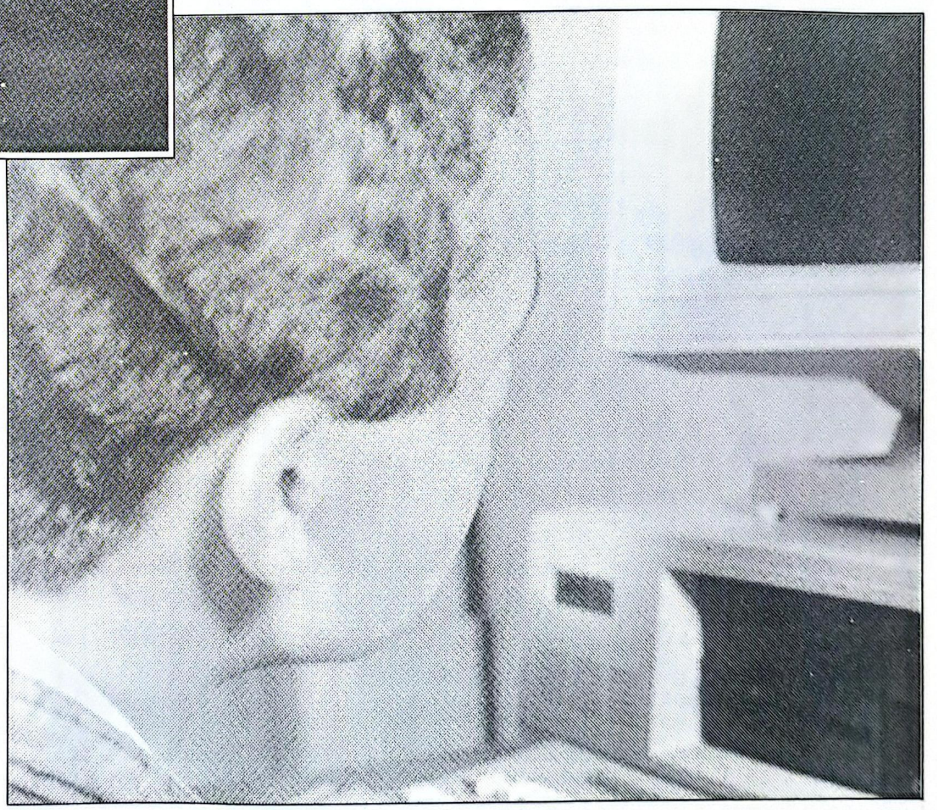
Não nos iludamos. Só os homens de espírito mesquinho é que devem envergonhar-se das profissões honrosas, embora humildes. Alguns dos mais insignes personagens históricos nasceram de família de artífices, operários e proletários. Os pais de muitos homens célebres foram lavradores, ferreiros, jornaleiros e tecelões. A profissão pouco vale em relação ao valor pessoal de quem a exerce. O indivíduo é quem valoriza e prestigia a sua profissão e não esta que o enaltece. Pode haver juízes prevaricadores e aldeões mal educados; camaristas exploradores e varredores descuidosos; governantes de espírito acanhado e governados corruptos. Mas a bênção de uma consciência em paz com Deus recairá apenas sobre os honestos e desprendidos.

O homem de caráter íntegro dignifica a mais humilde profissão.

Não vos envergonheis do vosso trabalho porque de momento o não possais fazer melhor. Esforçai-vos para atingir o mais elevado grau dentro de vossa esfera. Progredir sempre, aperfeiçoar-se sempre, deve ser vossa meta vitalícia, incansavelmente perseguida.

Por muito humilde que seja vosso campo de labor, é sempre possível enaltecê-lo e dignificá-lo com a vossa aptidão, de forma que sejais nele artistas e não artífices e de maneira a poderdes chegar satisfatória e entusiasticamente ao fim de um dia de trabalho. Quem não dispensa o capricho e a dedicação pessoal terá motivos de sobra para gostar da sua profissão. Te-la-á em grande apreço por tudo quanto ela vale. Cuidará em manter o seu prestígio e diligenciará por evitar qualquer postura que a desonre.

O que detesta a sua profissão e maldiz a hora que começou a exer-



cê-la, prova que não está na posição social que lhe convém.

A profissão há-de ter um alto significado para quem a exerce. Há-de formar parte integrante de sua vida.Na escolha da profissão deve ter-se em vista que o essencial não é *ganhar a vida* mas *construir uma vida,* isto é, um caráter, um procedimento moral, um aspecto da individualidade; um sistema de vida aprovado primeiramente por Deus, e também pela sociedade.

O trabalho honrado e a profissão honrosa educam e robustecem as faculdades e as forças que o indivíduo deve empregar no seu labor quotidiano; faculdades e forças que não poderiam robustecer nem educar, se a *necessidade de viver,* derivada do chamado *instinto de conservação,* não o obrigasse a *ganhar a vida* com o seu trabalho.

Fazer uma coisa sem a plena aprovação da nossa consciência é um ato condenável e desmoralizador, porque o nosso foro íntimo só aplaude as obras em que empregamos os nossos melhores esforços, condenando sempre a imperfeição e a mediocridade.

É necessário que a carreira seguida pelo indivíduo dê-lhe o maior prazer, e que este considere o seu trabalho como uma obra-prima, objeto de todo o seu entusiasmo.

Ninguém deve abraçar uma profissão só por causa do lucro material que ela proporciona, mas como meio de desenvolver a sua individualidade, disciplinar o caráter e dar a melhor aplicação possível às suas energias.

Se a vossa profissão vos realiza e vos enche de alegria, tereis nisso uma base segura, um estímulo eficaz para vos salientardes no seu exercício e triunfardes na vida. Não deveis converter a profissão numa máquina de cunhar moeda com cunhos falsos, nem prostituir a vossa atividade em ocupações de natureza duvidosa, que não desejaríeis para vossos filhos.Escolhei um modo de vida que eduque todos os vossos sentimentos, que esteja ao nível das vossas mais nobres aspirações e que possa auxiliar-vos na realização dos vossos ideais.

Lembrai-vos de que a profissão que escolherdes vos há-de servir para fazerdes da vossa vida uma obra-prima.

Há quem na sua febre de ganância, na porfiada luta pelo dinheiro, sufoque as suas mais nobres qualidades; mas a surprema finalidade duma profissão deve consistir em dulcificar e embelezar a vida e em desenvolver a equanimidade, domínio próprio, a firmeza de caráter, a retidão de espírito e uma vontade enérgica.

Procedei de maneira que todos aqueles que convosco tiverem relações colham a impressão de que estão lidando com alguém inteligente e honrado, com uma individualidade singular, edificada sobre princípios cristãos. Não escolhais uma profissão que não corresponda à dedicação de saúde, tempo e esforço que ela exigir de vós.

Podereis fazer uma fortuna como contrabandista, falsificador ou embusteiro, mas estareis sempre correndo sério risco de cairdes nos laços do código penal de Deus e dos homens, resvalando para os antros da marginalidade.

A convicção que tendes de que as pessoas têm confiança em vós, vos respeitam e ainda vos admiram pela dignidade com que exerceis a vossa profissão e realizais a vossa obra, será a mais satisfatória recompensa que podeis ambicionar.

VAMOS SER FELIZES

Vamos procurar a felicidade.
Para ser felizes precisamos esquecer-nos de nós mesmos e nos interessar pela felicidade dos outros. A sensação de ser úteis aos outros, trará também alegria, saúde e estabilidade em nosso modo de agir.

Vamos procurar a felicidade: Com sacrificio e esforço....

Para isso, precisamos construir moral elevada, acima dos "catecismos" que os convencionalismos sociais do mundo impõem. Estes são efêmeros, supérfluos e temporais. Moral nobre e digna, que conhece com interesse de convicção e conversão, que diga **Não** ao sexo antes do casamento, e **Sim** à castidade do matrimônio. Moral que idealize um lar cristão no mais amplo sentido da palavra. Que eduque e prepare gerações úteis para a vida presente e a vindoura. O homem ou mulher que careça desta aspiração, não pode nem deve caminhar ao nosso lado. Vamos erguer nosso peito, levantar bem alto a nossa fronte e desfraldar a bandeira de nossa crença, sem vacilar, não cedendo à esquerda nem à direita.

Vamos procurar a felicidade: Partilhando...

Eis o segredo do "jogo do contente". Pois uma felicidade partilhada é dupla felicidade, porém, uma tristeza partilhada é atraso na marcha da vida.E

Vamos procurar a felicidade:
Sendo humanitários...

Humanitários significa simpatizar e empatizar as dores dos demais em relação às nossas. Amar o próximo como a nós mesmos.
Simpatizar é compreender e fazer sentir nossa presença ao lado do que sofre ou é feliz.

Empatizar é entender e introduzir-se na alma de outro e sentir nela o que a faz sofrer ou ser feliz.

Vamos procurar a felicidade:

Sabendo da existência de um Criador amante, que para salvar o homem dedicou-lhe a maior riqueza do universo: Seu Filho.

VIVER não se resume em ver, ouvir, cheirar, comer, tatear, etc.; não é só um conjunto de fenômenos fisiológicos, a serem estimulados ou supridos.

SABER VIVER é importante: Buscar o melhor caminho, porfiar pelos melhores dons. Poder ensinar a outros o sentido mais essencial da expressão-chave da felicidade: Conhecer a Cristo.

O amor é essencial; o vínculo da perfeição.
É mister contemplar com olhos de fé as gloriosas promessas reservadas aos que desenvolvem o dom supremo do amor.

ATENDER a bons conselhos, buscando incansavelmente o aperfeiçoamento do espírito, com disposição de mudar, sempre que o melhor resultado o exigir.

ASPIRAR a "tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama..." Fp 4:8.

FALAR sempre a verdade, custe o que custar. A mentira é como uma semeadura de infortúnios; a dolorosa messe pode tardar, mas jamais falhar. A mentira ilude. Como diz o adágio: "Pode-se enganar a todos por algum tempo, ou a alguns por todo o tempo, mas não se pode enganar a todos por todo o tempo."

PAUTAR nossa vida pelos melhores ideais. Não há mais nobre ideal do que o de "ser salvo para viver e viver para salvar".

Vamos ser felizes, sim! Com sacrifício e esforço, partilhando, sendo mais humanos. Sendo como o Modelo de felicidade: Cristo.

Vamos ser felizes. Para o cristão genuíno, onde começa o céu? Vigiemos e oremos para que, não perdendo nossa esperança, possamos sempre, com todo o coração e entendimento, responder com sonoridade: AQUI E AGORA!

Desde os mais antigos tempos da História, as paragens européias têm dado lugar a airosos quadros, notados pela beleza, simplicidade e ensinamentos que nos transmitem. Na tela das verdes pastagens suíças, escocesas e outras, é bem notada a presença de grandes rebanhos de ovelhas.

É uma cena singular para os nossos olhos e faz brotar em nós recordações que se eternizam. Os lindos rebanhos, com seus pastores, na parábola do Filho de Deus, representam lições de mansidão, pureza e unidade.

Quando João Batista percebeu que Jesus Se aproximava, anunciou-O ao mundo nestas palavras: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!" Jo 1:29.

Desse momento em diante, a figura de um cordeiro ou de uma ovelha tem encerrado uma multidão de ensinamentos aplicáveis aos peregrinos cristãos, nesta época por nós conhecida. As palavras de Jesus, em forma de parábola, determinam precisamente o que é uma ovelha. Suas características a tornam bem distinta dos muitos lobos existentes no mundo. A lã, que representa sua vestimenta, é conservada limpa, sempre que possível. A ovelha evita o barro, poças de água suja, etc., a fim de não macular a lã.

O filho de Deus, que é comparado à ovelha em suas andanças por este mundo, deve igualmente exercer intensa precaução com referência às veste brancas de ovelha do Senhor. Quando o ser humano se torna uma ovelha do rebanho de Deus? É necessário que ocorra uma mudança na cor da vestimenta, descrita pelo profeta Isaías:

"Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, se tornarão brancos como a neve; ainda quesejam vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como a lã."

Um pastor conta que um dia chegou a seu escritório um jovem preocupado com a sua situação espiritual. O pastor explicou-lhe que embora nossos pecados sejam como escarlata, depois de confessados se tornarão como a branca lã.

O escritor Kenneth H. Wood Jr. cita no seu livro a G. K. Chersterton, que Deus pinta em muitas cores, mas nunca o faz tão suntuosamente como quando pinta em branco. (MM 1964, 30).

Há a sintonia do brilhante colorido com que Deus pinta as folhas do outono. Há o verde dos verdejantes campos, os tons vermelho e arroxeado do deserto, o carmesim do poente, e o maravilhoso azul de um céu de abril. Mas o que é tão belo como o branco usado pelo Artista-Mestre em uma vida manchada de vermelho pelo pecado?" Ibidem.

Meu prezado leitor, é necessário entender que tal como as ovelhas do lindo rebanho do Senhor deves ter sempre vestes incontaminadas. Sim, deves permanecer como a limpa lã. O lamaçal do pecado não deve medrar em tua existência cristã, enodoando a alvura do traje que te cobre.

Por isso Cristo declara: "aconselho-te que de Mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez e colírio para ungires os teus olhos a fim de que vejas." Ap 3: 18.

Quando eu era pequeno meu pai criava ovellhas e muitas vezes vi como elas morriam. Eram dependuradas por uma das pernas, em um galho de árvore. Depois uma faca mortífera era passada pelo pescoço destes animais. Um gemido de tristeza era o que se ouvia. Muitas derramavam lágrimas ao ver os preparativos para lhes roubar a vida.

Que cena comovente! Porém, jamais esqueci que como ovelha do Senhor necessito ser manso.

Na experiência do Pastor, disse Jesus: "As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz, e Eu as conheço, e elas Me seguem; e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da Minha mão." Jo 10: 27 e 28.

"Certo viajante, no Oriente Próximo, afirmava a um pastor que as ovelhas conheciam seu dono pela roupa, não pela voz. Para provar seu ponto de vista, o estrangeiro trocou as vestes com o pastor, e foi para o meio das ovelhas, chamando-as, e procurando conduzi-las. Não lhe conhecendo a voz, as ovelhas não se moveram.

"Quando o pastor chamou, porém, correram imediatamente para ele, se bem que trajasse as roupas do estranho." MM 1957, 93.

Por que estar perdido nas brenhas e nos penhascos em que o mundo procura prender-te com os espinhos das tentações, dos vícios e imoralidades? Ouve a voz do Sumo Pastor! Jesus te chama, ovelha perdida!

POESIA

Paulo, deliras!

Deliras, Paulo; tuas muitas letras
Fazem-te delirar;
Minhas palavras esse teu castelo
Vão logo derribar.

Eu não deliro, Festo,
Ó potentíssimo governador;
Pois digo, sem desvairo,
Que vi a grande luz do meu Senhor.

Deliras, Paulo, pois não vi no mundo
A luz, a grande luz
De que por toda parte andas falando,
Pregando sempre a Cruz.

A todos se destina,
O poderoso Festo, a luz divina.
O Espírito, somente,
É que nos proporciona o entendimento.

Deliras, Paulo, acerca de teu Deus,
Que Se finou na cruz!
Teria assim morrido no madeiro
Se fosse um Deus, Jesus?

Para os judeus a cruz é ignomínia,
E é só loucura para o grego sábio;
Entanto, muitos hão de confessar
A Cristo, no seu coração e lábio.

Deliras, Paulo. Vences, porventura,
O mundo inteiro com tão poucos crentes?
A par dos cultos gregos se te opõem
Cruéis romanos, tendo Nero à frente...

Trezentos anos mais, verás em Roma
No Capitólio a cruz de Cristo erguida;
E em meio aos mitos de suas velhas crenças,
Verás medrar a fé que, só, dá vida.

Deliras, Paulo. A tua vocação
É outra, mais brilhante;
Procura uma coroa de mais glória
E não assim distante.

Meu caro Festo, Cristo é minha glória,
Por Ele na ignomínia me glorio;
O cárcere me é como um santuário
E esta cadeia não me fere o brio.

Deliras, Paulo. O teu cabelo branco
Bem mostra que envelheces dia a dia.
Vem, folga e esquece essa curiosa crença
Na taça de bom vinho e na alegria.

Pouco importa, pois o homem se corrompe
Exteriormente, ao passo que o interior
De dia a dia se renova, até que enfim
No Céu verá pra sempre a face do Senhor.

Deliras, Paulo. Eis o machado pronto
Pra decepar-te o crânio já grisalho!
Onde fica a esperada salvação,
E a recompensa de tanto trabalho?

Então Deus me colocará na fronte
Coroa eterna, símbolo bendito
Da eterna vida junto ao luminoso trono
Onde eu O adorarei por séculos infinitos!

K. Gerock.

O MENINO DA TURÍNGIA - X

As alegres risadas da família Bach soavam pela casa enquanto as crianças corriam de quarto em quarto arrumando seus poucos pertences, a fim de levá-los para a nova casa em Anhalt-Cothen.

"Vamos, Friedemann e Emanuel, ajudem-me a levar a última caixa até a carruagem e poderemos partir", disse Bach aos dois filhos mais velhos.

Os filhos menores também vieram correndo para ver se podiam ajudar. "O peso é grande demais para vocês, meninos, mas talvez possam ajudar sua mãe a carregar os pacotes de comida", disse-lhes o pai.

Todos na casa dos Bach tinham estado ocupados a manhã inteira, pois havia muito a fazer até que tudo ficasse em ordem e pudessem partir para Anhalt-Cothen.

"Chegou a carruagem! Já podemos partir", disse Maria Bárbara.

Bach ergueu cuidadosamente os filhos menores para colocá-los dentro da carruagem e, depois que Maria Bárbara confortavelmente se sentou, subiu para o seu lugar ao lado do cocheiro.

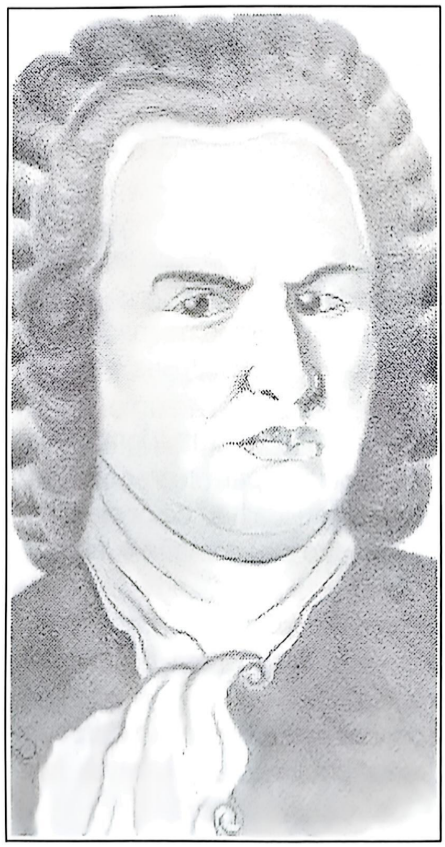
O dia estava ensolarado, ótimo para a viagem. Bach ria e cantava com as crianças, enquanto os cavalos galopavam ao longo da estrada para Anhalt-Cothen.

Durante várias horas viajaram através de campos silenciosos, que se estendiam de um lado e de outro da estrada.

As crianças se deliciaram ao chegar a uma floresta. De repente, os altos pinheiros cobriram o sol do meio-dia e foi ficando cada vez mais escuro e frio ao penetrar a carruagem pelo mato adentro.

Elas ficaram muito contentes quando de novo saíram para o calor do sol e os cavalos pararam à margem da estrada. Todos desceram da carruagem. Era hora de almoçar e sentiam grande apetite depois daquela viagem ao ar livre durante tantas horas.

"Venham, crianças", disse Maria Bárbara. "Aqui há pão e queijo para cada um de vocês".



"Temos ainda muito que andar, por isso não podemos demorar", disse Bach.

Logo que acabaram de comer, subiram na carruagem e partiram novamente.

Já estava bem escuro quando chegaram à casa onde iriam morar. Acenderam-se velas e as crianças foram para a cama, cansadas de tão longa viagem.

Bach e Maria Bárbara prepararam a casa o melhor que puderam para a noite. Aquele seria seu lar durante seis longos anos.

Dentro de poucos dias Bach já estava trabalhando, compondo e dirigindo música na corte do príncipe Leopoldo. O príncipe, mais moço do que Bach, ficou gostando muito do mestre. Muitas vezes lhe pediu conselho a propósito de importantes assuntos da corte.

Quando o príncipe Leopoldo fazia longas viagens, levava sempre consigo o organista. Isso agradava muito a Bach, pois ele gostava de viajar. Divertia-se indo de um lugar para outro, na carruagem forrada em cetim. Freqüentemente se ausentavam por semanas a fio.

Certo dia Bach resolveu passar algum tempo em Hamburgo para visitar o velho mestre de órgão, Reinken.

"Talvez vocês gostassem de viajar comigo", disse ele aos dois filhos mais velhos.

Friedemann e Emanuel ficaram contentíssimos, porque várias vezes já tinham ouvido o pai falar no grande musicista.

Cheios de alegria, partiram na carruagem. Quando chegaram a Hamburgo, correu a notícia de que Sebastian Bach, organista do príncipe de Anhalt-Cothen, estava na cidade.

Imediatamente chegaram convites de quase todas as igrejas, pedindo-lhe que nelas fosse tocar. Bach deu muitos concertos e ficou especialmente satisfeito quando o convidaram para tocar na igreja de Santa Catarina, na qual, havia tantos anos já, ouvira as músicas do seu mestre Reinken.

Bach sentou-se com os filhos junto do órgão, no alto coro da igreja. Agora ele é quem ia tocar naquele mesmo órgão, no concerto daquela noite!

"Vim muitas vezes através de estradas horríveis até esta igreja, só para ouvir o mestre organista, e isso quando eu era pequeno, poucos anos mais velho do que você, Friedemann", disse Bach.

"Ma como é que o senhor viajava de tão longe?" perguntou Emanuel.

"Sempre a pé", respondeu-lhe o pai. "Vocês sabem, eu não tinha outro meio de fazer a viagem".

A essas horas a igreja já estava cheia de gente à espera, ansiosa por ouvir o célebre compositor Sebastian Bach.

Friedemann e Emanuel foram para o meio do auditório, enquanto seu pai se sentava ao órgão.

O público ouviu, fascinado, o concerto inteiro. O próprio Reinken, tão estimado, embora muito velho, veio ouvir o concerto. Quando terminou adiantou-se lentamente.

"Meu caro Bach, eu pensei que não mais existissem mestres de órgão, mas estava enganado. Somente você ainda sabe fazê-lo falar!

Bach e seus filhos passaram a noite como hóspedes do velho Reinken. Diante de um fogo brilhante, o músico mais jovem contou ao mestre as lutas que tivera a princípio para poder estudar música.

Todos esperavam que Bach ficasse em Hamburgo como organista de uma igreja, mas ele seguiu logo de regresso para Anhalt-Cothen com os dois filhos, recomeçando a trabalhar na corte do príncipe.

Depois de seis anos, passados a serviço do príncipe Leopoldo, Bach recebeu da cidade de Leipzig o convite para ser mestre de coro na Escola de Santo Tomás.

Reuniu os filhos em torno de si e contou-lhes a nova posição que o esperava na grande cidade.

"E vocês, Friedemann e Emanuel, estão crescidos agora e poderão receber uma instrução que não é possível obter aqui em Anhalt-Cothen. Não seria bom para nós todos ir morar em Leipzig?

"sim, sim!" gritaram as crianças. "Vamos já!"

Assim, passadas apenas poucas semanas, Bach e seus filhos estavam residindo na grande cidade de Leipzig.

Eram inúmeros os deveres do mestre do coro da Escola de Santo Tomás. Além de ensinar os meninos a cantar e a tocar instrumentos, Bach lhes ensinava novas composições que eram cantadas na igreja e nas festas especiais.

Havia também lições de latim a dar, o que não era muito agradável, porque os meninos eram maldosos e esgotavam a paciência do mestre até vê-lo morto de cansaço. Mas a única possibilidade era continuar ensinando na escola, porque Bach tinha muitos filhos e precisava conservar o emprego para sustentá-los.

Sua nova esposa, Madalena, ajudava-o muito a vencer as provações. Depois que Maria Bárbara adoecera e falecera, Bach ficou triste, até que Madalena veio tornar-lhe o lar de novo feliz. Tinha bela voz e Bach gostava de ouvi-la cantar.

SABER AGRADECER

D. H. Faulkner

Durante a temporada de dezembro os americanos e canadenses guardam uma tradição que se conhece como o "Dia de ação de graças". É uma ocasião em que as famílias se reúnem para lembrar as grandes bênçãos que Deus lhes outorgou.

Este é, talvez, um tempo oportuno para perguntar-nos quão agradecidos somos, em nossa vida diária, pelo bem que recebemos. Em nosso afadigado mundo parece que o apreço e a gratidão costumam ser esquecidos. No entanto, todos necessitamos manifestar e receber gratidão. Um sincero "muito obrigado" e uma tapinha nas costas de uma pessoa que fez um bom trabalho, ajuda tanto a nós como à outra pessoa.

Provavelmente onde mais se descuida a gratidão é na família. Quando ia à escola minha mãe colocava bilhetinhos em minha lancheira. Suponho que ela soubesse da minha necessidade da lembrança de seu carinho.

Nunca me esqueço de um bilhetinho que encontrei junto a uma fatia de pão com geléia. Ele dizia: "Socorro! Socorro! Estou presa numa fábrica de pão com geléia. Envia-me saudações e agradecimentos. Ama-te, mamãe". Ao sair da escola corri para casa, abri a porta e achei minha mãe na cozinha. Abracei-a com todas as minhas forças e lhe disse: "Muito obrigado, mãezinha! A senhora prepara o melhor pão com geléia do mundo!" Seus olhos se iluminaram!

Se você é um esposo, quando foi a última vez que levou flores à sua esposa e lhe disse que a amava e apreciava? Isto pode fazer prodígios em sua relação.

Quando foi a última vez que vocês, esposas agradeceram a seus maridos por terem feito algo que talvez já consideram como rotina? Um abraço e simples frase como: "Agradeço-lhe tudo o que você faz por mim", pode ser precisamente o estímulo que ele necessitava para esse dia.

Quando foi a última vez que vocês, pais, agradeceram aos filhos por tirarem o lixo ou por limparem o quarto sem que se lhes tivesse pedido? Ou quando trazem para casa boas notas da escola? Nossos filhos necessitam de atenção e estímulo.

E vocês, jovens, mostram honra e respeito a seus pais? Eles têm trabalhado, lutado e orado por vocês. Talvez os considerem ultrapassados, não muito familiarizados com o mundo juvenil. Mas eles são seus pais e merecem seu amor, seu respeito e seu apreço. Eles merecem muito reconhecimento e agradecimento.

No trabalho, você tira tempo para agradecer a um colega que o ajudou num projeto ou lhe deu algum bom conselho? Porém, o mais importante, você agradece a Deus diariamente Sua misericórdia e as muitas bênçãos que lhe outorgou?

Cabe lembrar a fervente proclamação que fez o presidente Abraham Lincoln num dia nacional de jejum e oração durante a guerra civil dos Estados Unidos. Estas foram suas palavras:

"Temos sido receptores de grandes bênçãos dos céus. Fomos protegidos durante todos estes anos de paz e prosperidade. Temos crescido em número, riqueza e poder como nenhuma outra nação jamais cresceu. Mas nos esquecemos de Deus.

"Esquecemos a mão generosa que nos guardou em paz e nos tem multiplicado, enriquecido e fortalecido. Em vão temos crido, enganados por nossos corações, que todas estas bênçãos foram o produto de nossa própria virtude e sabedoria.

"Intoxicados com o êxito contínuo, tornamo-nos demasiado auto-suficientes para sentir a necessidade da graça que nos redime e nos protege, demasiado orgulhosos para orar a Deus que nos criou! Corresponde-nos, então, humilhar-nos perante o poder ofendido para confessar nossos pecados nacionais e implorar clemência e perdão".

Sejamos agradecidos.

Eu sou um LIVRO

MAURÍCIO AKIO ISHII

Um livro como qualquer outro, quando fechado. Mas quando me abrem, encontram em mim mil e uma lições capazes de preparar os homens, tornando-os úteis em qualquer atividade e em qualquer lugar do mundo.

Tenho muitos anos de vida e já passei por diversas crises. Os meus autores foram homens de diferentes lugares e ocupações: alguns foram agricultores, outros advogados, médicos, comerciantes, reis, governantes, etc. As experiências desses homens de coragem e singular fé, trazem lições que animam e levam a salvação para muitos.

Sou um livro altamente privilegiado porque possuo, escrita em minhas páginas, a história 'do maior Homem da História: Aquele que venceu todas as barreiras e dificuldades apresentadas pelo inimigo e com infinito amor, tornou possível o estabelecimento de um Reino que superará todos os demais reinos! Nele não haverá o mal e, o que é melhor de tudo, será um Reino eterno!

Algumas pessoas acham que eu sou um livro feio, ridículo, indigno de ser lido. Mas isso é porque não conhecem o conteúdo. O que está dentro desta capa, é um lindo e inexplicável paraíso de glória para todos os que me lêem atentamente, levando-me a sério.

Os meus autores foram, todos eles, inspirados pelo Espírito Santo e as narrativas históricas, em mim contidas, são todas verídicas e fiéis, pois o meu Autor Maior não mentiria nem enganaria ninguém. Seu propósito principal, ao formar-me, foi o de esclarecer todas as verdades de Deus, revelando-O como um Deus amoroso, misericordioso, tardio em iras, grande em beneficência e verdade. Ensina os homens a amarem a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos.

Muitas são as pessoas que me examinam porque sabem que nas minhas páginas existem muitas promessas, advertências, conselhos, admoestações, provérbios e instruções que tornam os homens sábios, perfeitos e até mesmo santos e irrepreensíveis para habitarem no Eterno Lar. Além disso, essas mesmas palavras trazem conforto e animam os homens nesta Terra de pecado, miséria e degradação...

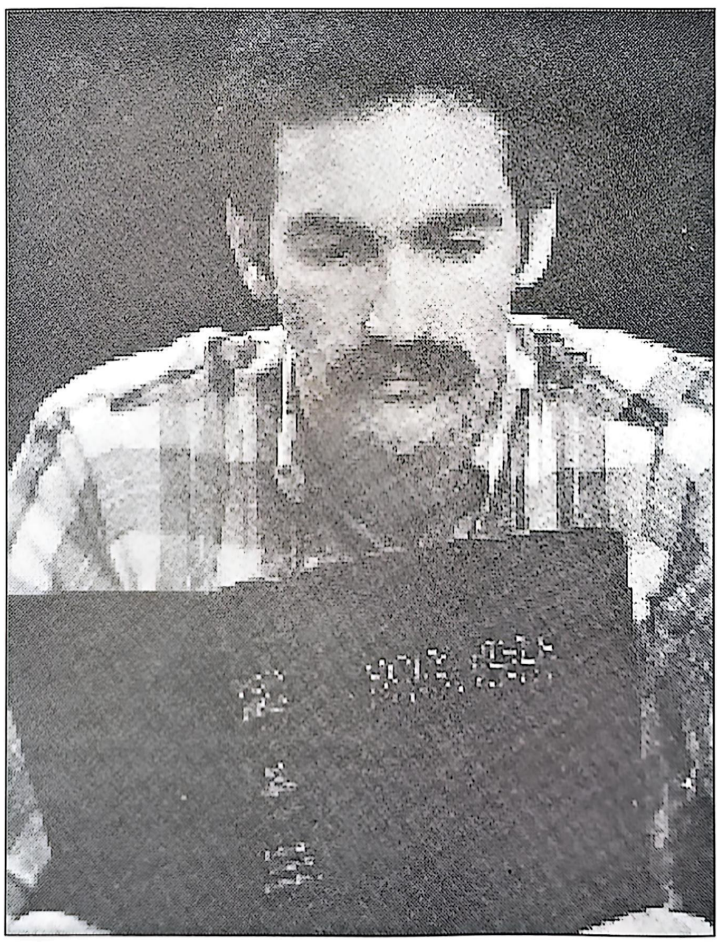
Tenho cumprido fielmente o meu trabalho, pois já esclareci para milhares de pessoas o Plano da Redenção e muitos dos

meus leitores, que me compreendem, tornam-se consagrados e dedicados a Deus, deixando-me muito feliz. Afinal, percebo que fui a causa de sua consagração e que meu objetivo está sendo alcançado.

Sou um livro corajoso e não tenho medo de ninguém. Não temo apontar os pecados de qualquer homem, em qualquer circunstância. Talvez seja por isso que já passei por vários perigos, problemas e dificuldades, sendo perseguido por muitos que não aceitaram as minhas verdades. Cheguei até a ser rejeitado, torturado cruelmente, rasgado, queimado...Mas nunca cheguei a ser consumido totalmente, porque muitos dos meus leitores que me apreciavam, traduziram-me para outras línguas e eu continuei sempre desempenhando o meu trabalho. Encontram-me nas estantes, mesas, cadeiras, cabeceiras das camas, sempre trazendo luz para os cegos, remédio para os doentes, sabedoria para os simples e salvação para os perdidos.

O que me deixa mais feliz é quando percebo que estou sendo lido, divulgado ou comentado. 'Muitos dos meus leitores consideram as verdades que eu contenho mais preciosas do que todas as riquezas deste mundo e preferem sofrer privações, dores, fome e até perder a própria vida do que transgredir alguns dos preceitos em mim escritos!

Neste tempo perigoso e solene em que vivemos, justamente os últimos dias da história deste mundo, eu estou entrando em contínua ação, trabalhando incansavelmente. Meu maior desejo é que nenhum ser humano perca seu precioso tempo, deixando-me fechado. Alguns preferem ler-me durante o verão, outros durante o inverno, primavera ou outono. Uns gostam de ler-me durante o dia; outros à noite. Alguns ainda gostam de ler-me quando já está alta a madrugada... Enfim, sou lido em qualquer tempo e em diferentes lugares: nos ônibus, nas estradas, nas casas, nas escolas, nos tribunais de justiça e nas igrejas. Trabalho constantemente e nunca tirei férias, nunca entrei em greve e jamais recebi algum salário. Apenas cumpro o propósito da minha existência. Embora eu não tenha boca, as pessoas podem ouvir-me falar. Mesmo sem ter pernas eu caminho muito e, mesmo não tendo olhos, vejo o fim de todas as coisas até à



restauração deste planeta e como será a vida na Eternidade. Estou muito contente porque está se aproximando o alvo da minha existência e tenho cumprido fielmente o meu dever. Graças às minhas palavras, muitas almas têm-se libertado da miséria, desgraça, angústia, tribulação, vivendo em santidade, buscando a perfeição do caráter e a ' consagração completa. Tenho revelado a palavra de Deus, conscientizando o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Finalmente tenho auxiliado a muitos que, vivendo as minhas verdades e ensinando-as aos outros, farão parte de um grupo especial de pessoas que completarão o número exato de 144.000.

Quando o meu Autor Maior disser: "Está feito", todos os seres humanos terão os seus destinos decididos. Muitos dos meus leitores estarão mortos, outros estarão em expectativa. Os que levaram a sério as minhas mensagens, introduzindo-as em seu coração, tornando-me parte de sua vida, serão mais e mais santificados e finalmente salvos para serem súditos e herdeiros do Reino Eterno. Mas os que não me ouviram, sendo indiferentes aos meus conselhos e advertências, não introduzindo as minhas verdades em seu coração, rejeitando-me como palavra de Deus, estes injustos continuarão cometendo injustiças e, finalmente estarão perdidos e condenados ao castigo eterno.

Quando o meu Autor Maior voltar a esta Terra em glória e majestade, consumando enfim a Sua obra de redenção, termina também o meu trabalho.

SEJA UM... SEJA UMA

Isaías S. Lima

Se algum dia você ouvir o Espírito do Senhor perguntando: "A quem enviarei e quem irá por Nós?", seja um Isaías e diga-Lhe: "Eis-me aqui, envia-me a mim."

Se algum dia você ouvir Jesus dizer-lhe a respeito de uma mulher piedosa como Sua mãe Maria: "Filho, eis aí tua mãe", seja um João e receba-a em sua casa. Ela será a sua mãe. Adote-a, pois.

Se algum dia você ouvir uma Noemi desconsolada pela viuvez e perda dos filhos dizer-lhe: "Volta ao teu povo e aos teus deuses, porque já sou velha demais para me casar", seja uma Rute e diga-lhe: "O teu povo será o meu povo, o teu Deus será o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu, e ali serei sepultada. Assim me faça o Senhor, e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti." Tenho certeza de que ela lhe dirá: "Minha filha, não te hei de buscar descanso, para que fiques bem?"

Se algum servo de Abraão chegar ao poço onde você vem tirar água para os seus camelos e, pedindo-lhe água para beber e você lha der, tenho certeza de que ele irá ver nesse seu ato, embora você não saiba, a indicação divina para a escolha da esposa ao filho do seu senhor. Nesse caso seja uma Rebeca e diga-lhe: "Eu irei." Lembre-se: você será a esposa de Isaque. Dele a Bíblia diz: "Isaque, pois, trouxe Rebeca para a tenda de Sara, sua mãe; tomou-a e ela lhe foi por mulher; e ele a amou." Não aceite proposta que não seja para você ser a esposa de Isaque.

Quando alguma estrangeira pobre, viúva, angustiada, recém-chegada do seu país, lhe pedir serviço em sua seara, seja um Boaz e diga-lhe: "Escuta, filha minha, não vás colher em outro campo, nem tão pouco passes daqui, mas ajunta-te às minhas moças.... Quando tiveres sede vai aos vasos e bebe do que os moços tiverem tirado.... Achega-te, come do pão e molha o teu bocado." Tenho certeza de que ela irá dizer-lhe com muita humildade: "Por que achei eu graça aos teus olhos, para que faças caso de mim, sendo eu estrangeira? ... Ache eu graça aos teus olhos, senhor meu, pois me consolaste, e falaste bondosamente à tua serva, não sendo eu nem mesmo como uma das tuas criadas." Lembre-se, você está socorrendo Rute, que, por sua vez, saberá recompensá-lo.

Se você for filho do rei é certo que o cetro e o trono lhe pertencem por direito, em futuro próximo. Mas você tem um amigo plebeu a quem ama e é por ele amado. Um dia você fica sabendo que Deus quer dar a ele, e não a você, o trono e o cetro. A sua perda será incalculável. A honra de ter uma coroa na sua cabeça será transferida para esse seu amigo. Você vai suportar isso? Parece impossível. Então seja um Jônatas e diga a Davi: "Tu reinarás... e eu serei contigo o segundo." Tenho certeza de que se você morrer antes dele, ele vai lamentar assim: "Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; muito querido me eras! Maravilhoso me era o teu amor." Também lhe garanto que o seu nome ficará em memória eterna como o amigo mais chegado que um irmão, amigo leal, fiel em todas as horas e circunstâncias.

Se os seus vizinhos entulharem o seu poço, seja um Isaque e cave outro. Se aterrarem o segundo, continue sendo o mesmo Isaque, cave um terceiro. Este lhe dará água por quatro poços. Tem mais Deus a dar que o inimigo a tirar.

Se algum dia você negar a Cristo reiteradas vezes e depois cair em depressão profunda, chegando-Se Jesus perto de você e perguntando-lhe: "Amas-Me mais que os outros?", seja um Pedro e responda-Lhe com humildade: "Senhor, Tu sabes todas as coisas, Tu sabes que eu Te amo." Tenho certeza de que Ele lhe dirá: "Apascenta os Meus cordeiros." Você jamais ouvirá de Seus lábios a pergunta: "Por que me negou na hora da minha maior humilhação?" Que honra! Que nobreza! Incompreensível amor! Sublime exaltação!

Se ocorrer uma grande frustração das suas mais acariciadas esperanças nesta Terra; se você perder o seu mais almejado objeto; se a pessoa por quem você alimenta o mais intenso afeto não lhe retribui, seja como Jesus e diga a Ele: "Senhor, seja feita a Tua vontade e não a minha." Não eu, mas Ele lhe dará a garantia: "Não te deixarei, nem te desampararei." Hebreus 13:5. "Não temas porque Eu sou contigo; não te assombres, porque Eu sou teu Deus; Eu te fortaleço e te ajudo e te sustento com a destra da Minha justiça.... Porque Eu sou o Senhor teu Deus, te seguro pela tua mão direita, e te digo: Não temas; Eu te ajudarei." Isaías 41:10 e 13.

O Livro Vivo

W. W. Bradshak.

Um dia um jovem pediu-me que o acompanhasse em viagem. Disse-me que levava o correio para a próxima vila e que por esse serviço recebia 225 dólares mensais.

- Em que emprega o seu dinheiro? perguntei-lhe.

- Bem, auxilio na manutenção da minha mãe e irmã e reservo alguma economia para comprar uma espingarda.

- Uma espingarda? repliquei. Que quer fazer com ela?

- No dia em que a adquirir, matarei o velho Guilherme que vive no outro bairro.

- Que me diz, rapaz? perguntei suspenso.

- Justamente o que digo. O velho Guilherme assassinou meu pai. Já tenho quase o dinheiro suficiente para comprar a espingarda; e quando eu a adquirir, alguém irá tombar lá. Sabe qual é a lei da vingança?

Quase emudeci de assombro.

- Meu jovem amigo, disse eu bondosamente, não sabe que se matar esse homem, terá de fugir de casa, ou ir para a cadeia e talvez ser enforcado? Sabe realmente quão terrível é o homicídio? Não sabe o que diz a esse respeito o Livro de Deus, a Bíblia?

- Não temos Bíblia em casa, tartamudeou.

Meses depois soube que o Livro fora o meio de mudar toda a carreira do jovem. Ele, com a mãe e a irmã, uniram-se à igreja.

Falei séria e bondosamente com o jovem, apresentando a regra bíblica do perdão. Ele se comoveu profundamente e vieram-lhe lágrimas aos olhos. Antes de separarmo-nos, prometeu renunciar seus planos de homicídio. Tirei uma Bíblia da estante, escrevi nela seu nome e entreguei-lha.

Meses depois soube que o Livro fora o meio de mudar toda a carreira do jovem. Ele, com a mãe e a irmã, uniram-se à igreja.

A Bíblia por certo salvou a vida do velho Guilherme e poupou ao Estado o julgamento de um homicídio. Mais que isso, salvou o rapaz de tornar-se assassino, iniciando-o no caminho do esforço e da felicidade. O testemunho universal de eminentes juristas é que a leitura da Bíblia, durante os primeiros anos da vida, desvia a juventude do vício e do crime, levando-a para o caminho do viver digno.

Outro fato muito interessante a respeito da Escritura é sua influência sobre as artes. Os mais belos temas na literatura, na arte e na música foram tirados direta-

mente da Bíblia, pois é ela o Livro que empresta a todos e de ninguém toma emprestado. Tem fornecido matéria para os maiores poemas, as mais lindas pinturas, a música mais excelente.

Se você já se interessa particularmente pela literatura, ser-lhe-á útil e também interessante passar todos os dias algum tempo lendo a Escritura.

Há tempos um jovem que havia muito não lia a Bíblia, mas interessava-se em boa literatura, chegou-se a mim cheio de entusiasmo com alguma coisa que lera numa revista. "Ouça isto", disse, abrindo o periódico. Leu por alguns momentos e havia em sua voz novo tom de reverência, ao concluir: "Antes que se quebre a cadeia de prata, e se despedace o cântaro junto à fonte, e se despedace a roda junto ao poço, e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que deu." Iluminou-se-lhe o rosto ao exclamar: "Não é admirável? Não é belo?"

"É, concordei. Quer ler mais alguma coisa do mesmo autor?"

Ele anuiu com a cabeça e eu passei-lhe a Bíblia que estava sobre minha escrivaninha.

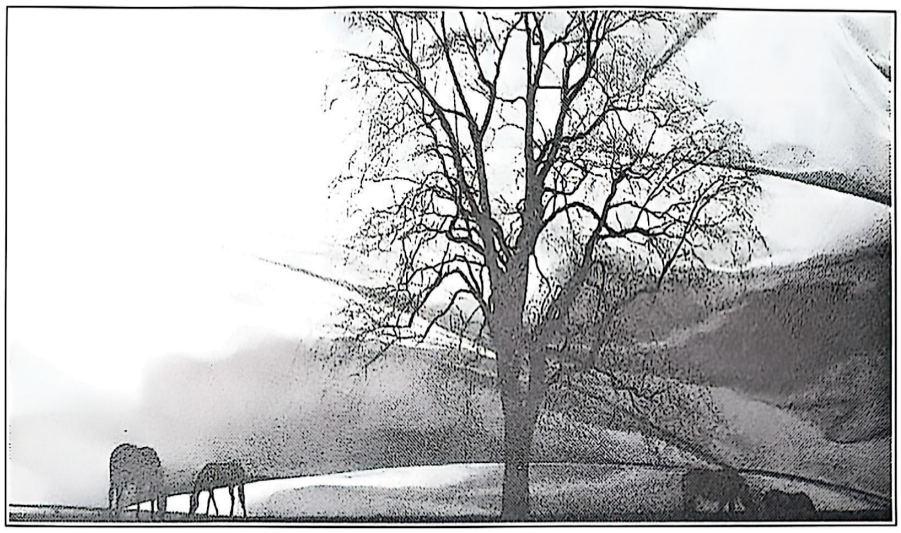
Ele me olhou, incrédulo. "Pretende o senhor dizer que isso foi estraído da Bíblia?" perguntou.

"Sim", disse-lhe, e abri o Livro no capítulo doze de Eclesiastes, pondo-me a ler: "Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento".

"Não sabia que isso se acha na Escritura", disse, calmamente. "Há mais passagens como essas?"

Volvi-me para o capítulo cinqüenta e três de Isaías e depois para outras belas passagens, tanto no Velho Testamento como no Novo. Ele me ouviu ansioso.

Poucos dias depois, quando



o encontrei, disse-me: "Vou agora à igreja."

Mediante a leitura da Bíblia, encontrara de novo o seu Deus.

Foi uma verdadeira alegria observar o despertamento daquele jovem que estivera a rejeitar o alimento espiritual porque realmente ansiara, visto em algum tempo, em sua mocidade, lhe ter ele sido apresentado de maneira não atrativa.

Essa questão de estar pessoalmente familiarizado com o Livro que vive e eleva e com seu Autor, é na verdade de importância vital.

Os dias por que passamos são momentosos, solenes. Do ponto de vista humano o futuro é de todo incerto. E, não obstante, o futuro está em grande parte nas mãos dos jovens de hoje. O que a juventude faz hoje e amanhã, exercerá, por certo, efeito producente sobre a geração mais jovem que está surgindo. Estabelecer-se nova ordem de coisas, de origem humana. Por toda parte se vêem mudanças. Mas para que as modificações se processem no sentido de melhorar a situação, tem que haver cuidadoso pensar e planejar e as forças morais e espirituais de nossa vida devem ser postas em ação. Que necessidade há hoje de visão clara e de Mão guiadora, para ajudar-nos através do labirinto de incertezas?

Dirigentes como D. Pedro II, Cromwell, Washington e Lincoln buscaram na Bíblia inspiração e guia. E como esses dirigentes receberam luz e auxílio do Livro Sagrado, assim o pode fazer nossa juventude de hoje, que encara ainda maiores problemas que os homens e mulheres de outros tempos.

Insisto em que se mantenha contato com o Livro que vive e enobrece. É um compêndio de ética e moralidade. Oferece um propósito por que viver. Apresenta a certeza da fé em Deus. Proporciona a praticável e satisfatória filosofia da vida. Lembre-se de que é o Livro para leitura e estudo diários. Encerra alimento para o espírito e também para a alma. Contém inspiração para você. Há nele um tesouro. Ao pôr o mundo em movimento, ocultou Deus aqui e ali grandes tesouros que devem ser procurados por Seus filhos.

De tempos a tempos, através dos séculos, encontram-se esses tesouros no recesso dos montes eternos e no fumo dos laboratórios, mas, sobretudo, entre as capas da Bíblia.

Possa você encontrar nas Escrituras alguma coisa boa para si, alguma coisa que com o tempo signifique tudo para você. "Buscai, e encontrareis."

TESTEMUNHO

Meu nome é Vânia. Tenho 17 anos e moro em Resende, RJ.

Certo dia conheci um rapaz de boa aparência. Creio que ele foi-me enviado por Deus. Aos poucos nos conhecemos e eu o observava enquanto falava sem parar.

Encontramo-nos algumas vezes. Ele se tornou amigo e depois de algum tempo começou a estudar comigo. Falou-me acerca de Jesus Cristo e de coisas espirituais, emprestando-me alguns livros.

A princípio não demonstrei interesse pelos assuntos de que ele me falou. Eu gostava de festas, bebidas e outras coisas que os jovens do mundo gostam.

Passado algum tempo ele convidou-me para fazer uma visita à igreja que freqüentava. A primeira vez que decidi ir estava acontecendo uma reunião da liga juvenil. Achei-a interessante.

Voltei outras vezes e comecei a fazer amizade com os jovens e irmãos daquela comunidade.

Sempre que ia à igreja usava roupas impróprias. Passei, então, a observar a traje das irmãs e percebi como elas se vestiam tão diferentemente de mim.

Fui conhecendo outras coisas a respeito de doutrinas e me sentia mal entre as irmãs, em virtude do meu traje. Fiz o propósito de passar a me vestir igual a elas.

Os irmãos me instruíram acerca da alimentação correta. No início achei quase impossível mudar meus hábitos alimentares, uma vez que estava tão acostumada a alimentar-me erradamente.

Depositando minha confiança em Cristo, pude ver que nada nos é impossível.

Agora Sua paz reina em meu coração. Ele mudou a minha vida. Encontrei algo mais precioso que ouro e prata - Alguém que, apesar de eu não O ter conhecido antes, me amava tanto. Seu amor e poder são maravilhosos demais para mim. Ele deu Sua vida por mim - o Manso e Humilde de coração - e apesar de todas as tentações humanas, Se conservou puro e imaculado.

Tudo que temos, tudo que somos, pertence a Ele, pois comprou-nos por bom preço, preço de sangue.

Freqüentei a igreja por algum tempo sozinha. O instrumento humano que Deus usou para me mostrar a verdade, estava agora distante. Graças a Deus permaneci na igreja e fui influenciada pelas boas amizades. Estive, certamente, afastada da igreja, mas hoje estou mais consciente do que desejo. Reconheço que Cristo me provou e de fato quero amá-lO mais que tudo neste mundo. Que Deus me ajude para isso.

O mundo está muito complicado. Há muitas pessoas aflitas, sem amor, sem consolo, sofrendo e morrendo sem esperança da vida eterna. Crianças tristes, famintas, vagando pelas ruas negras, poluídas pelo egoísmo, pela maldade das pessoas sem coração, que se esquecem que a verdadeira paz e felicidade só existem em Jesus. Todos esses acontecimentos prenunciam Sua breve volta a este mundo.

Agradeço a Deus por tê-lO conhecido e espero que Sua preciosa graça me permita viver no gozo do Seu amor e louvá-lO para sempre.

Vânia Celso Mendonça

CACOS

Ela costumava dizer, sorrindo, quando cansada:
"Estou em **cacos**".
Um dia o marido falou:
"Perdi a fé, a esperança, tudo".
Ela ouviu: CRASH!
Era o coração partindo-se em cacos!
Ela chamou o "AMIGO" e pediu-Lhe:
"Acode-me, ajuda-me a juntar esses pedaços".
Ele a ajudou e a vida continuou.
Mas quando a filha lhe disse:
"Não posso casar de 'vestido branco'",
Ela ouviu: CRASH!!! e ficou parada.
Era sua alma que se partira.
De novo chamou o "AMIGO":
"Ajuda-me, ninguém deve ver esses **cacos**!"
Ele deu-lhe a mão e ninguém viu os pedaços de sua alma.
Mas, agora, quando ela canta ou ri, a voz tem som de **cacos** quebrados e quando chora, suas lágrimas têm aparência de **caquinhos** de cristal.

Kristallia

Curiosidades

O Ar, o Gelo e a Gripe

Há pessoas que temem exageradamente os golpes de vento e o chamado "ar encanado" que nada mais é que uma corrente de ar muito viva.

Têm, igualmente, pavor da água ou outro qualquer líquido em temperatura muito baixa. Atribuem-lhes a maioria das infecções gripais. A respeito do exagero do seu ponto de vista, têm elas razão em parte.

Embora não sendo as causas diretas da gripe e afecção causada por germes infecciosos, aquelas alterações da ventilação, bem como os "gelados", quando tomados sem as devidas precauções, são realmente prejudiciais porque ocasionam irritações nas mucosas do nariz, da garganta e de outras partes do aparelho respiratório, assim facilitando o ataque dos germes produtores da gripe.

O Gelo e os Alimentos

Sem dúvida os aparelhos refrigeradores, e o gelo em si, vieram prestar grande serviço à alimentação do homem. Por meio deles são conservadas em bom estado e sem risco para a saúde, muitas substâncias alimentícias, o que representa segurança, facilidade e, principalmente, economia. É necessário, porém, ter o cuidado de preparar essas substâncias alimentícias logo após a sua retirada do gelo e das geladeiras, pois que, uma vez cessada a congelação ou o resfriamento, deterioram-se rapidamente.

Quanto ao gelo, é bom alvitre não misturá-lo aos alimentos tais como saladas, bebidas, etc. Não sendo ele, as mais das vezes, fabricado com água filtrada ou purificada, pode conter bacilos tíficos e outros que, tendo perdido transitóriamente sua virulência durante a congelação, podem readquiri-la uma vez cessada esta, tornando-se, assim, fonte de graves infecções.

Uma luz para o crescimento

Você sabia que são necessárias cerca de 50 folhas de macieira para formar uma maçã; mais ou menos 30 folhas de pessegueiro para formar um pêssego; cerca de 15 folhas de parreira para produzir um cacho de uvas; e acerca de 12 grandes folhas de bananeira para formar um cacho de bananas?

A maioria das folhas têm 3 partes: limbo, pecíolo e estípula. O limbo é a parte que abriga a fábrica de alimento, que denominamos folha. O pecíolo é conhecido como talo. Este desempenha parte importante na vida da ávore. O talo é formado por muitos tubos minúsculos que, quando visto sob microscópio, se assemelham a um feixe de canudinhos de palha.

O propósito do talo é ajudar o limbo a manufaturar alimento, e sempre prover luz solar para ele. Observando uma árvore você notará que todas as folhas recebem luz solar durante o dia. O talo permite que os açúcares manufaturados pelo limbo penetrem na planta, e que a água da planta penetre no limbo. Assim o talo é o elo de ligação entre a planta e a folha.

Queridos amigos e irmãos: Jesus é nosso elo de ligação com Deus, o Pai. Ele está interessado em que cada um de nós tenha a luz do Céu através de Sua Palavra, para que possamos ter vida por meio dEle. (João 10:10).

"Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância".

Adina de Jesus

APELO

Lembramo-nos de você, que já assistiu às reuniões da igreja e se alegrou conosco. Você, que ouviu a doce voz de Jesus convidando-o: "Venha a Mim" e aceitou o Seu convite. Você jamais pensou deixar a Verdade, mas agora se encontra envolvido por objetivos terrenos, conflitantes com os ideais de ordem superior da fé cristã. Sim, a você, que está nessa situação, dizemos: Volte a assistir conosco. Deus espera que você o faça enquanto está com vida.

Em Sua infinita misericórdia o Senhor continua dizendo-lhe: "Aquele que vem a Mim, de maneira nenhuma o lançarei fora."

Há um lugar para você na nossa igreja, na família de Deus. Venha ocupá-lo. Continuamos orando por você.

Colaboração do Dpto. de jovens da igreja de Sta. Tereza - Belo Horizonte - MG

VAMOS CANTAR

É hora de colher

Cristo logo vai voltar.
Tua vida como está?
Já cumpriste teu dever?
É hora de colher.

Cristo vem,
vem buscar,
ao que trabalhar.
Branca messe
já se vê.
É hora de colher.

Os jovens do Leste Europeu

Luís Araújo

Caros leitores da Revista Juventude, geralmente, quando fazemos uma viagem, é natural que tenhamos muitas coisas a contar a respeito do que vimos, ouvimos e observamos. Para não fugir à regra e, atendendo solicitação da redação deste periódico desejo enfatizar alguns aspectos de nossa viagem à Alemanha e a alguns países do Leste Europeu, relacionados com a participação da juventude em tudo que vimos e observamos.

A Europa está alarmada com a redução do número de pessoas jovens. Países como França e Alemanha, assustados, deprimidos, frente a outras coisas como o estigma da guerra, têm reduzido consideravelmente a natalidade e como resultado se tornaram uma sociedade constituída na sua maioria de pessoas de idade. Isso é um dado assustador, porém não significa que os idosos não tenham sua importância. São mais que importantes, pois a eles devemos tudo e por isso mesmo merecem nosso carinho, respeito e consideração. Entretanto, os jovens são valorizados em qualquer grupo social, porque representam nossa continuidade, força, coragem, dinamismo e nossas mais almejadas realizações.

Quando nos encontramos no aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, para o embarque rumo à Alemanha, percebemos que dos vinte e seis delegados do Brasil, onze eram jovens e alguns, indo pela primeira vez a uma assembléia da Conferência Geral. Entre fotos e sorrisos, descontração e animadas conversas, voamos sobre o Atlântico rumo à Europa.

Antes da Assembléia Geral estivemos numa concorrida conferência, realizada em Ploiesti, Romênia, talvez a maior concentração de pessoas numa festa religiosa do Movimento de Reforma realizada no Leste Europeu. Aproximadamente três mil pessoas, na sua maioria jovens, provenientes da Rússia, Iugoslávia, Hungria, Polônia, Romênia e vários outros países, chegaram a Ploiesti em diversas caravanas. Todos tinham um sorriso, um coração alegre e grande ansiedade em conhecer os irmãos do Ocidente, especialmente do Brasil. Nem mesmo a variedade de línguas, que sempre é uma barreira, impediu a comunicação alegre e amistosa entre os que ali estiveram.

Observamos que os jovens, mesmo distanciados entre si, circunstancialmente, pelos costumes, idiomas, cultura etc, podiam estar perfeitamente unidos pelos áureos laços do amor de Deus e da fé cristã. Quando o verbo se mostrava insuficiente na comunicação, o abraço sincero e as lágrimas de alegria diziam tudo o que a língua não conseguia expressar.

Devo dizer que fiquei grande-

mente impressionado com os jovens dalém da outrora "cortina de ferro", em especial os da Rússia e Romênia, pela fé e o espírito de cooperação nas coisas de Deus. Por mais de quarenta anos a espada do comunismo se lançou sobre eles, matando, prendendo, batendo e usurpando os seus direitos de cidadãos, mas nem com isso conseguiu arrancar-lhes do coração a fé, a coragem e a determinação em favor da causa do evangelho. Tomaram-lhes as Bíblias, mas não puderam tomar-lhes a fé, arrebataram-lhes o direito de uma vida de liberdade, mas não puderam subtrair-lhes a esperança da vida eterna em Cristo Jesus.

Alguns trazem, ainda hoje, em seus corpos as marcas do sofrimento, resultado das amargas e silenciosas lágrimas da dor, da fome e dos maus-tratos que padeceram nos miseráveis porões dos cárceres comunistas.

Com certa dificuldade e às vezes com a ajuda do irmão João Moreno e outros, consegui entrevistar alguns desses irmãos e sempre eram ocasiões em que se reunia grande multidão para ouvir e participar. À medida que falávamos da obra no Brasil e ouvíamos suas experiências, a emoção tomava conta de todos e era impossível conter as lágrimas. Quando lhes perguntávamos que mensagens gostariam de enviar aos jovens e irmãos do Brasil, estas eram sempre constituídas de otimismo, esperança e ânimo no Senhor.

No dia do batismo, em Ploiesti, Romênia, quando cento e cinco almas foram sepultadas nas águas, os jovens da Rússia amavelmente conduziram os brasileiros em um de seus ônibus. Ao retornarmos, logo ao descer do ônibus, formou-se animado grupo de jovens cantando hinos do hinário russo. Foi então que dirigi minha atenção para um hinário usado por algumas jovens. Quando terminamos o canto pedi emprestado aquele hinário e fiz questão de abri-lo e mostrá-lo a todos os brasileiros e outros irmãos ali presentes. Logo o hinário se tornou peça rara. Todos queriam fotografá-lo e examiná-lo. O motivo de tanto interesse é que o hinário, embora parecendo ser um livro comum, era inteiramente escrito à mão. Naquele momento compreendi um pouco mais o que significa dinamismo e determinação. Aquele hinário, sem dúvida alguma, era um símbolo da vitória da fé sobre a cruel e perseguidora espada do comunismo.

Mais tarde, já na Alemanha, entrevistei o irmão Oleg, delegado russo, que havia passado dezoito anos na prisão. Quando lhe perguntei sobre o tempo decorrido desde que se tornou membro do movimento de Reforma ele me disse:

- Fui interessado durante quinze anos.

- Mas por que quinze anos? perguntei.

- Fui preso logo que aceitei o evangelho e somente depois de quinze anos na prisão, ao me libertarem para passar alguns dias em casa, pude ser batizado.

Contou-nos também este irmão que nos momentos de maior tristeza e angústia na prisão, no silêncio de sua cela, baixinho ele cantava "Catjuda Môi" (Almejo o Lar) e assim era fortalecido e animado no Senhor da mesma maneira que Lutero, quatrocentos anos atrás, ao cantar "Castelo Forte é Nosso Deus".

Sem dúvida alguma à experiência desses irmãos podemos aplicar as palavras do apóstolo Paulo: "E outros experimentaram escárneos e açoites, e até cadeias e prisões ... (dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da Terra". (1). "Por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama; como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos; como morrendo e eis que vivemos; como castigados e não mortos; como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo e possuindo tudo". (2)

Meu caro jovem, permita-me dizer a você que Deus sempre Se dirige aos homens de maneira muito solene. Entretanto, quando Ele fala aos jovens, o faz de maneira muito mais solene. Diz Ele: "Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade". (3) "Jesus deseja o serviço dos que têm sobre si o orvalho da mocidade. Quer que sejam herdeiros da imortalidade". (4)

"Deus convida todo jovem e toda jovem a renunciar todo hábito mau, a ser diligente nos trabalhos, fervoroso no espírito, servindo ao Senhor". (5). A luz que brilha em forma de privilégios e oportunidades, no ministério da palavra, em conselhos, advertências e repreensões, aperfeiçoará o caráter ou condenará o negligente. Esta luz deve ser acariciada pelos jovens assim como pelos de mais idade. Quem se porá agora ao lado de Deus, resolvido a dar ao Seu serviço o primeiro lugar em sua vida? Quem assumirá os encargos? No vigor primaveril da sua existência, você poderá ser um dos que ajudam a salvar um mundo cansado, doente e sem esperança. Aceitará o convite divino? Venha agora, em nome de Jesus.

Bibliografia:

1. Hebreus 11:36, 38 e 39
2. 2 Coríntios 6:8-10
3. Eclesiastes 12:1 p.p.
4. MJ 369
5. Idem

Inglês Integral

Time for Play

- Answer these questions:

1 - What has legs but cannot walk?
2 - What has eyes but cannot see?
3 - What has a teeth but cannot bite?
4 - What has a head but cannot think?
5 - What has a mouth but cannot speak?
6 - What has a foot but cannot walk?
7 - What has a nose but cannot smell?
8 - What has tongues but cannot taste?

- Traduza para o inglês:

1 - avião .....

2 - prego .....

3 - fogo .....

4 - batata .....

5 - rio .....

6 - montanha .....

7 -garfo .....

8 - mesa .....

Respostas:

1 - airplane	**5 -** river
2 - pin	**6 -** mountain
3 - fire	**7 -** fork
4 - potato	**8 -** table

Correspondência

Estes jovens desejam corresponder-se com jovens de ambos os sexos de toda a comunidade reformista brasileira

Emerson S. Freire - 18 anos

Rua Padre Vicente de Araújo 616
Bairro Itaim Paulista CEP 08150
São Paulo - SP

Isabel Gomes Caires - 32 anos
Lucinéia Soares Caires - 15 anos
Juliana Caires Ribeiro - 17 anos
Noêmia Silva Caires - 15 anos
Maria Thadeu Pires
Maura da Silva Santos - 21 anos
Cristiane Menezes Reis - 13 anos

Rua Ituaçu, s/nº
CEP 46.600 Tanhaçu - BA

Maionese Cozida

Ingredientes
Suco de 2 limões
3 gemas de ovo (caipira)
½ colher de chá de sal
½ xícara de água
2 colheres de chá de maisena
½ xícara de azeite

Modo de fazer
Leve ao fogo o suco de limão e a água. Á parte misture as gemas e a maisena com água fria, juntando ao suco de limão e a água que já deve estar fervendo. Retira-se do fogo e junta-se o azeite aos poucos, mexendo sempre.

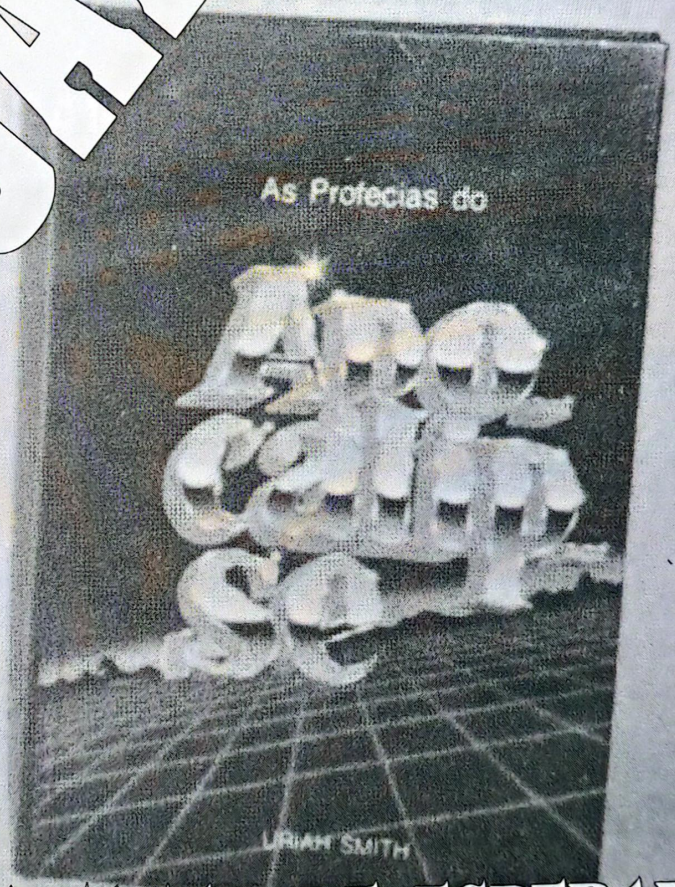
BISCOITO DE CASTANHA DE CAJÚ

Ingredientes
1 xícara de óleo
1 xícara de mel
1 xícara de leite
1 xícara de farinha de trigo integral
1 xícara de farinha de soja
3 xícaras de aveia
2 xícaras de coco ralado
1 xícara de castanha de cajú quebrada
sal

Modo de fazer
Misture bem. Coloque as colheradas em forma untada. Asse em forno moderado (150ºC) por 15 a 20 minutos, ou até ficar dourado.

Você não pode deixar de ler o livro Apocalipse, de Uriah Smith

APOCALIPSE



MENSAGEM DE ESPERANÇA

Peça-o e leia-o já. Fique inteirado dos últimos acontecimentos.

Leituras para todos os dias do ano.
Inspiradas, para promover CONSAGRAÇÃO DIÁRIA.